



Marinha lança Submarino "Tonelero" ao mar em Itaguaí (RJ)

"Tonelero" é 100% fabricado no Brasil e integrará os meios do Poder Naval para defesa da Amazônia Azul



DEFESA NAVAL

"Aspirantex 2024": alunos da Escola Naval embarcam nos navios da Esquadra

Pág. 6

ESPECIAL

"Na vanguarda que é honra e dever!": conheça a tropa de elite da Marinha do Brasil

Pág. 14

APOIO À PESQUISA

40 anos da Estação Antártica Comandante Ferraz

Pág. 28



**MARINHA
DO BRASIL**

Quer receber as novidades e
notícias da Marinha do Brasil?
Então você precisa conhecer o
nosso canal do WhatsApp!



Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM)

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3º andar
Brasília - DF - CEP 70.055-900

Tel.: (61) 3429-1831

Diretor do CCSM: Contra-Almirante Alexandre Taumaturgo Pavoni

Chefe do Departamento de Produção e Divulgação: Capitão de Mar e Guerra James
Acâmpora Bessa Pinto

Subchefe do Departamento de Produção e Divulgação: Capitão de Fragata (FN)
Leonardo Sobral Garcia da Silva

Editor-Chefe: Capitão de Corveta (T) Fernando Jeann Tôrres Araújo

Encarregada da Agência Marinha de Notícias: Capitão de Corveta (T) Valquiria de
Lima Rodrigues

Jornalistas Responsáveis: Capitão de Corveta (T) Rafael Dutra de Miranda e
Primeiro-Tenente (RM2-T) Osmária da Cunha

Revisor: Suboficial (RM1-FN-CN) Marco Aurelio da Gama Farias

Diagramação e Arte Final: Suboficial - ET Fábio Coelho Damasceno e
Primeiro-Sargento - AV Wagner de Souza Moraes

Foto de Capa: Acervo Marinha do Brasil

Tiragem: 1.500 exemplares

MB na Internet: www.marinha.mil.br

Agência Marinha de Notícias: www.agencia.marinha.mil.br

Nesta edição nº 957 da revista *Nomar*, celebramos dois importantes marcos para o fortalecimento do Poder Naval brasileiro - sobretudo quanto à capacidade de negação do uso do mar a forças hostis aos interesses nacionais - com reportagens sobre a incorporação do Submarino "Humaitá" ao setor operativo da Marinha, ocorrida em 12 de janeiro, e sobre o lançamento ao mar do Submarino "Tonelero", em cerimônia realizada em 27 de março, que contou com a presença dos Presidentes do Brasil e da França.

Também destacamos a passagem do Dia dos Fuzileiros Navais (7 de março), homenageando a tropa de elite da Marinha do Brasil com a matéria especial "Na vanguarda que é honra e dever!", onde reafirmamos seu papel fundamental na defesa nacional, detalhando algumas das principais características e formas de atuação do Corpo de Fuzileiros Navais, vetor de excelência na tarefa de projetar o Poder Naval sobre terra.

Na Editoria Defesa Naval, acompanhamos os Aspirantes da Escola Naval a bordo dos navios da Esquadra, durante a Operação "Aspirantex" 2024, na qual os futuros Oficiais combatentes da Marinha do Brasil puderam se familiarizar com a vida no mar e participar de exercícios operativos. A liderança brasileira na força-tarefa mundial de combate à pirataria marítima também entrou em pauta com a notícia da assunção de mais um Almirante da Marinha do Brasil no comando da Combined Task Force (CTF) 151, sediada no Golfo Pérsico.

Em alusão à passagem do Dia Internacional da Mulher (8 de março), trazemos uma reportagem especial sobre a possibilidade de participação feminina em todas as áreas operativas da Marinha, concretizada com o ingresso da primeira turma com mulheres no Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais, que também é tema de uma matéria nesta edição.

Registramos, igualmente, os 40 anos da Estação Antártica Comandante Ferraz, a moderna base que desempenha um papel crucial no apoio à pesquisa científica brasileira na região antártica; além da iniciativa da campanha "Travessia Segura", na qual a Marinha inspecionou milhares de embarcações, garantindo mais segurança aos passageiros e turistas que utilizam nossas vias aquáticas.

Na Editoria Cuidando da Nossa Gente, enfatizamos o projeto de vigilância em saúde que promoveu o atendimento de centenas de ribeirinhos do Pantanal e, em parceria com a Fiocruz, propiciou o estudo das condições de saúde humana, animal e do meio ambiente, naquele importante bioma, demonstrando o empenho da Marinha com o bem-estar das comunidades ribeirinhas.

Fechando mais esta Edição da *Nomar*, destacamos a Parada Naval que marcou a abertura do Ano Hidrográfico de 2024; a Operação "Lais de Guia", a ação interagências envolvendo a Marinha, Receita Federal e Polícia Federal no combate ao tráfico de drogas e outros crimes transfronteiriços nos Portos de Santos (SP), Rio de Janeiro e Itaguaí (RJ); e o andamento da construção da Fragata "Tamandaré", que dará nome à classe, cujo lançamento ao mar deverá ocorrer ainda neste ano.

Aproveite a leitura!

Alexandre Taumaturgo Pavoni
Contra-Almirante
Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha

Marinha fortalece a Defesa Nacional com a incorporação de mais um moderno submarino

Construção do Submarino “Humaitá” permitiu a transferência de tecnologia, a utilização de mão de obra brasileira e o desenvolvimento da indústria nacional

Por: Edwaldo Costa

Fotos: Terceiro-Sargento-ET Coronha

A Marinha do Brasil, por intermédio de sua Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico (DGDNTM), entregou ao Setor Operativo da Força, no dia 12 de janeiro, na Base de Submarinos da Ilha da Madeira, o segundo dos quatro submarinos convencionais previstos no Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB). Ele recebe o nome de “Humaitá” (S41) e opera com propulsão diesel-elétrica.

O Submarino “Humaitá”, fruto de parceria estratégica e cooperação tecnológica com a França, cumpriu um extenso e rigoroso calendário de Testes de Aceitação no porto e no mar e está pronto para iniciar sua vida operativa na Esquadra brasileira.

Ao ser incorporado à Força de Submarinos, o “Humaitá” incrementará, no contexto da Defesa Naval, o poder de combate da Marinha do Brasil na tarefa de “negar o uso do mar”. O submarino contribuirá, ainda, para o aumento do poder de dissuasão da Força Naval, bem como será instrumento de apoio à política externa do País. Também cumprirá outras missões, como patrulhar as Águas Jurisdicionais Brasileiras, que formam a Amazônia Azul, e as áreas marítimas do entorno estratégico do País no Atlântico Sul.

O Ministro de Estado da Defesa, José Mucio Monteiro, destacou que a condução competente do PROSUB é digna de um reconhecimento especial, pois suas entregas não

apenas ampliam e fortalecem nosso Poder Naval, mas também elevam a projeção do Brasil como um ator cada vez mais relevante no cenário internacional. Mencionou que a incorporação à Armada do Submarino “Humaitá”, a construção dos outros dois submarinos convencionais, e o início das atividades na busca do Submarino Convencionalmente Armado com Propulsão Nuclear (SCPN) acrescentarão dimensão relevante à Defesa Nacional.

“Este fortalecimento de nossas Forças Armadas é que garante as condições para o País manter sua tradicional postura pacífica no complexo ambiente das Relações Internacionais. Uma Marinha forte é essencial para o funcionamento de nossa economia, tendo em vista que é em nossa Amazônia Azul que trafegam 95% das nossas exportações e importações. Há muitas riquezas a se proteger no mar, que podem se traduzir em mais prosperidade e dignidade para o povo brasileiro”, disse o Ministro.

O Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, explicou que o País deu um passo bastante audacioso com a assinatura da parceria estratégica em 2008. “Os quatro submarinos convencionais atendem precipuamente a uma transferência de tecnologia que nos possibilita construir um Submarino Convencionalmente Armado com Propulsão Nuclear, que certamente permitirá ao

País um nível de interlocução compatível com a estatura político-estratégica do Brasil. O País precisa ter condições de monitorar e exercer a proteção das nossas riquezas”, afirmou.

Durante a cerimônia, as seguintes autoridades assinaram o Termo de Armamento do Submarino: Ministro da Defesa, Comandante da Marinha, Chefe do Estado-Maior



da Armada, Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Comandante de Operações Navais, Comandante do Submarino e Presidente da Itaguaí Construções Navais (ICN), ato que formalizou a incorporação do Submarino "Humaitá" à Armada e sua transferência para o Setor Operativo da Marinha.

Projetado pela empresa francesa Naval Group, com a participação de engenheiros e técnicos brasileiros, e construído pela ICN, o "Humaitá" tem capacidade operativa de permanecer até 80 dias em patrulha, sendo contemplado com um sistema de propulsão e geração de energia que, conjugado com recursos de redução de ruídos de alta tecnologia, conferem elevado poder de ocultação - a principal característica de um submarino. Com sofisticado Sistema de Combate (sensores e armas), aliado às demais características, o submarino é um meio diferenciado e vantajoso quando utilizado em situações diversas.

O presidente da ICN, Renaud Poyet, disse que a empresa foi criada, no âmbito do PROSUB, para atender às construções dos submarinos previstas no programa e tam-

bém está capacitada para a construção de outros meios navais que sejam de interesse da Marinha do Brasil.

"Estamos construindo o que há de mais moderno no Setor Naval de Defesa mundial. Por meio deste Programa, iniciamos a construção de uma nova classe de submarinos, a Classe 'Riachuelo' - derivada do modelo francês "Scorpène". E agora, no município de Iperó, no estado de São Paulo, navegamos a toda velocidade nas atividades de construção do Bloco 40 - o protótipo da planta nuclear que, futuramente, será embarcada no SCPN, primeiro submarino com propulsão nuclear fabricado na América do Sul. Assim, o Brasil ampliará sua capacidade de patrulha e dissuasão, protegendo o vasto e precioso patrimônio do litoral brasileiro", afirmou Poyet.

O Comandante do Submarino "Humaitá", Capitão de Fragata Martim Bezerra de Moraes Júnior, explica que o S41 é um meio naval indispensável para a Defesa Naval, para atuar, em caso de necessidade, na negação do acesso de embarcações hostis em espaços marítimos de interesse nacional, aumentando os poderes de combate e dissuasó-

rio das Forças Armadas brasileiras.

"O submarino 'Humaitá' se vale de suas características particulares, notadamente a capacidade de ocultação e o poder de causar danos a forças navais adversárias, por meio da letalidade de seu armamento, neste caso, torpedos e mísseis. As capacidades operativas do S41 o credenciam para a redução do controle exercido pelo oponente no mar, facilitando a atuação das demais Forças. Permitem, ainda, realizar minagem, operações de esclarecimento, coleta de informações de inteligência, além de infiltração e extração de elementos de operações especiais em águas controladas pelo inimigo", explicou o Comandante Martim.

A execução do PROSUB e as atividades relacionadas aos Submarinos "Tonelero" (S42), "Angostura" (S43) e ao SCPN "Álvaro Alberto" permanecem em andamento conforme planejadas e avançam em diferentes estágios de prontificação.

A transferência do segundo submarino da Classe "Riachuelo" para o Setor Operativo da Marinha representa mais um importante marco no âmbito do PROSUB, que se consolida como um dos mais importantes Programas Estratégicos do País ↴

Submarino "Humaitá" (S41) foi o segundo construído no Brasil



"Aspirantex 2024": Aspirantes da Escola Naval embarcam nos navios da Esquadra

Aspirantes participam de exercícios operativos para se familiarizarem com a vida no mar

Por: Agência Marinha de Notícias

Fotos: Segundo-Sargento-AR Boaventura

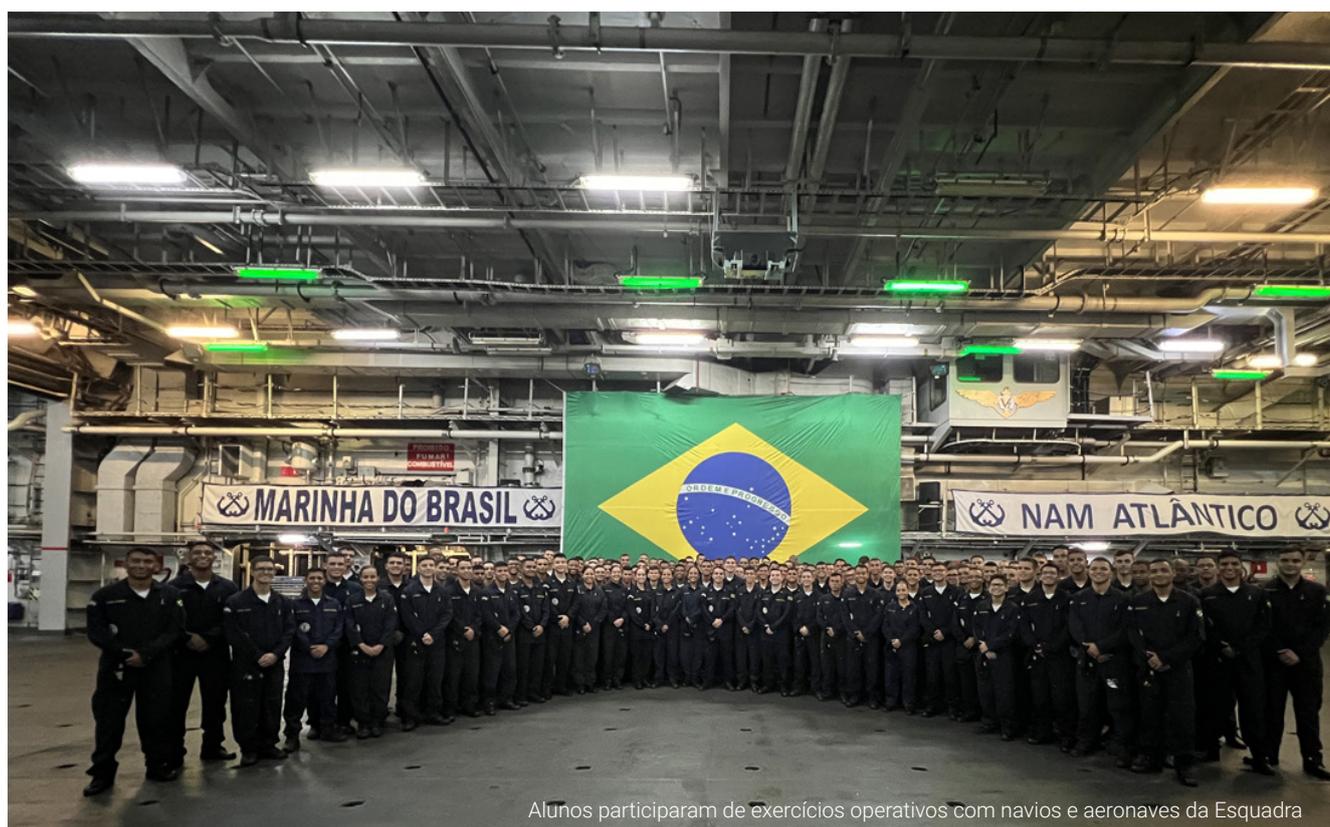
Os Aspirantes da Escola Naval embarcaram, no dia 11 de janeiro, em navios da Esquadra brasileira, para se familiarizarem com a vida no mar. Durante a comissão, tiveram a oportunidade de escolher entre o Corpo da Armada, de Fuzileiros Navais ou de Intendentes da Marinha - o que define o caminho de suas respectivas carreiras. Os

meios da Força Naval retornaram ao Rio de Janeiro em 2 de fevereiro.

Os navios visitaram os portos das cidades de Fortaleza (CE), Natal (RN), Cabedelo (PB), Recife (PE), Maceió (AL) e Salvador (BA). No trajeto, os Aspirantes participaram de exercícios operativos, de caráter estritamente militar, envolvendo os meios navais e aeronavais da Es-

quadra, que garantem a segurança marítima e a proteção de objetivos e interesses nacionais na Amazônia Azul.

Cerca de 170 Aspirantes da Marinha, sendo oito do sexo feminino, acompanharam treinamentos de manobras táticas entre navios, navegação, transferência de carga no mar, funcionamento de sistemas



Alunos participaram de exercícios operativos com navios e aeronaves da Esquadra



Durante a comissão, Aspirantes puderam escolher entre o Corpo da Armada, de Fuzileiros Navais ou de Intendentes da Marinha

de bordo, como os radares e as máquinas, e guarnecimentos de situações especiais e de emergência, como Postos de Abandono. Entre outros exercícios, também participaram de simulações de interceptação e abordagem de embarcações suspeitas de cometerem ilícitos marítimos. Oito Cadetes do Exército Brasileiro (EB) e da Força Aérea Brasileira (FAB) também embarcaram na Operação, a fim de incrementar o intercâmbio entre as academias militares de formação de oficiais (Escola Naval, Academia Militar das Agulhas Negras e Academia da Força Aérea). Cerca de 2.300 militares participaram da "Aspirantex 2024".

Em terra

Na fase de porto da "Aspirantex", na cidade de Fortaleza (CE), a MB realizou ações cívico-sociais, com o objetivo de prestar assistência médica e social à população. A iniciativa, que contou com a cooperação da Secretaria Municipal de Saú-

de, se deu no contexto do campo de atuação da Marinha em que a Força Naval é empregada em apoio às ações do Estado.

No dia 19 de janeiro, militares da Marinha apoiaram a manutenção da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral "Matias Beck", com pintura, reparos de hidráulica e elétrica. Em paralelo, foram doados alimentos não perecíveis e itens de higiene pessoal para uma casa de acolhimento a idosos, além da doação de sangue em parceria com o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. No dia 20, de maneira inédita, a bordo do Navio-Aeródromo Multipropósito "Atlântico", ocorreram atendimentos médico e odontológico gratuitos, pré-agendados pela Secretaria Municipal de Saúde.

Os navios também ficaram abertos à visita pública nos portos das cidades de Fortaleza, Natal, Cabedelo, Recife, no dia 21 de janeiro, e de Maceió e Salvador,

em 28 de janeiro. Esta foi mais uma oportunidade para a sociedade conhecer a cultura marinheira e se aproximar da Força Naval.

No mar e no ar

A Operação contou com a participação dos seguintes meios navais e aeronavais: o Navio-Aeródromo Multipropósito "Atlântico" (Capitânia da Esquadra brasileira); as Fragatas "Defensora", "Constituição", "Liberal", "Independência" e "União"; a Corveta "Julio de Noronha"; o Submarino "Tikuna"; além de dois helicópteros UH-12 "Esquilo", dois UH-15 "Super Cougar", dois SH-16 "Seahawk", dois AH-11B "Wild Lynx", um IH-6B "Bell Jet Ranger III", dois caças AF-1 "Skyhawk" e um Sistema Aéreo Remotamente Pilotado Embarcado (SARP-E) RQ-1 "ScanEagle", operando a partir do Navio-Patrolha Oceânico "Apa". A "Aspirantex" ainda contou com a participação de aeronaves da FAB ↴

Marinha reativa Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos

Importância econômica e estratégica do Porto de Santos motivou o reforço na segurança Marítima da região

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Vanessa Mendonça e Primeiro-Tenente (T) Taise Oliveira

Foto: Acervo Marinha do Brasil

Desde o dia 10 de janeiro, a cidade de Santos (SP), onde está o maior complexo portuário da América Latina, responsável por 28% da balança comercial brasileira, passou a contar com um novo Grupamento de Fuzileiros Navais. A ativação dessa Organização Militar aumenta a capacidade operativa da Marinha do Brasil (MB) na região, ampliando a cooperação com órgãos federais, atuando em ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e garantindo um maior controle nas instalações portuárias de Santos, São Sebastião (SP) e Paranaguá (PR), além do aumento da presença na tríplice fronteira em Foz do Iguaçu (PR).

O Porto de Santos, que movimentava mais de 130 milhões de toneladas de carga por ano, contribui para o desenvolvimento econômico e social do País, com geração de empregos, renda e oportunidades para milhões de brasileiros. Por isso, requer constante vigilância e proteção, como destaca o Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra Wladmilson Borges de Aguiar. “Hoje, nós temos diversas ameaças, inclusive narcotráfico, e certamente a presença do Grupa-

mento de Fuzileiros Navais em Santos (GptFNSantos) aumentará a segurança do nosso maior porto e da cidade de Santos como um todo, em parceria com a Receita Federal, a Polícia Federal e os outros órgãos de segurança municipais”.

O GptFNSantos foi ativado, inicialmente, no final da década de 1950, atuando até o final da década de 1970.

“A reativação do GptFNSantos reforça a nossa segurança marítima em um momento tão importante para o Brasil e valoriza todo o potencial que o nosso mar tem e toda a capacidade de projeção de poder sobre terra que a Marinha tem”, ressaltou o Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Almirante de Esquadra (Fuzileiro Naval) Carlos Chagas Vianna Braga.

Sob o comando do Capitão de Fragata (Fuzileiro Naval) Eric Ricardo de Souza, inicialmente, o grupamento é composto por 56 militares, com previsão de aumento para 158 militares até o final de 2026. “Ser Comandante do GptFNSantos é uma honra, e tenho consciência da responsabilidade de estar à frente de uma tropa de pronto emprego, que

ampliará a atuação da Marinha do Brasil na área de jurisdição do 8º Distrito Naval, particularmente na cidade de Santos, que possui o maior Porto da América Latina, de extrema importância estratégica para a economia de nosso País”, concluiu.

Operação “Lais de Guia” – a “GLO do Mar”

Desde o dia 6 de novembro do ano passado, cerca de 1.900 militares da MB, sendo 535 militares na região de Santos, estão sendo empregados no fortalecimento das ações de prevenção e repressão a delitos transfronteiriços, como o tráfico de drogas e de armas, no âmbito da GLO, prevista para durar até 3 de maio deste ano, conforme o Decreto Nº 11.765, assinado pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em 1º de novembro de 2023.

Por meio da Operação “Lais de Guia”, nomeada em referência ao nó marinheiro famoso por sua utilidade e confiabilidade, a Marinha atua em coordenação com órgãos de Segurança Pública nas áreas terrestres e marítimas dos portos de Santos, Rio de Janeiro e Itaguaí (RJ) ⚓



Brasil assume força-tarefa mundial de combate à pirataria marítima

Almirante brasileiro coordena ações navais em região marcada por recentes ataques de rebeldes Houthis

Por: Agência Marinha de Notícias

Foto: Combined Maritime Forces

A Marinha do Brasil assumiu, no dia 23 de janeiro, o comando da Combined Task Force (CTF) 151, com a missão de coordenar forças navais multinacionais, em operações de combate à pirataria, em uma das principais rotas marítimas mundiais, que inclui Golfo de Áden, Bacia da Somália e o Mar da Arábia.

Com um mandato que pode variar de três a seis meses, o Contra-Almirante brasileiro Antonio Braz de Souza tem à frente o desafio de liderar os esforços, a fim de garantir a segurança em uma região que, além dos casos de pirataria, tem registrado recentes ataques a navios

mercantes, perpetrados por rebeldes Houthis do Iêmen.

“Ao aceitar o convite para liderar esta força mais uma vez, a Marinha do Brasil, primeiro país sul-americano a desempenhar papel de destaque nesta coalizão marítima multinacional, reafirma sua dedicação à comunidade marítima e, particularmente, às Combined Maritime Forces. Esse compromisso visa intensificar a segurança e estabilidade global, contribuindo para o bem-estar coletivo”, afirmou o Contra-Almirante Antonio Braz de Souza, durante a cerimônia de assunção de Comando da CTF 151,

no Bahrein.

Esta é a terceira vez que o País comanda a CTF 151, que também atua no enfrentamento ao tráfico de pessoas e à pesca ilegal. Ela representa um dos cinco braços operacionais da força-tarefa internacional Combined Maritime Forces (CMF), cuja atuação se estende ao combate a ações criminosas e terroristas em uma área de aproximadamente 3,2 milhões de milhas quadradas de águas internacionais, algo em torno de 7,7 milhões de km², com destaque para o Mar da Arábia, o Golfo de Omã, o Golfo de Áden e o Mar Vermelho ↴



Almirante Antônio Braz é o terceiro brasileiro a comandar a CTF 151

Conflitos e pirataria no Mar Vermelho atingem economia brasileira

Especialistas destacam relação entre aumento da mentalidade marítima e do Poder Naval e a proteção das nossas riquezas

Por: Segundo-Tenente (RM2-T) João Stilben

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

As linhas de transporte marítimo no Mar Vermelho, que estão entre as mais importantes do mundo para o comércio internacional, tornaram-se perigosas para o tráfego de navios mercantes, devido aos diversos ataques perpetrados pelos rebeldes Houthis do Iêmen, após a eclosão do atual conflito na Faixa de Gaza. Ao que tudo indica, o grupo não tem intenção de cessar os ataques que

realiza a navios norte-americanos, britânicos, ou mesmo de outros países, em apoio aos palestinos do Hamas.

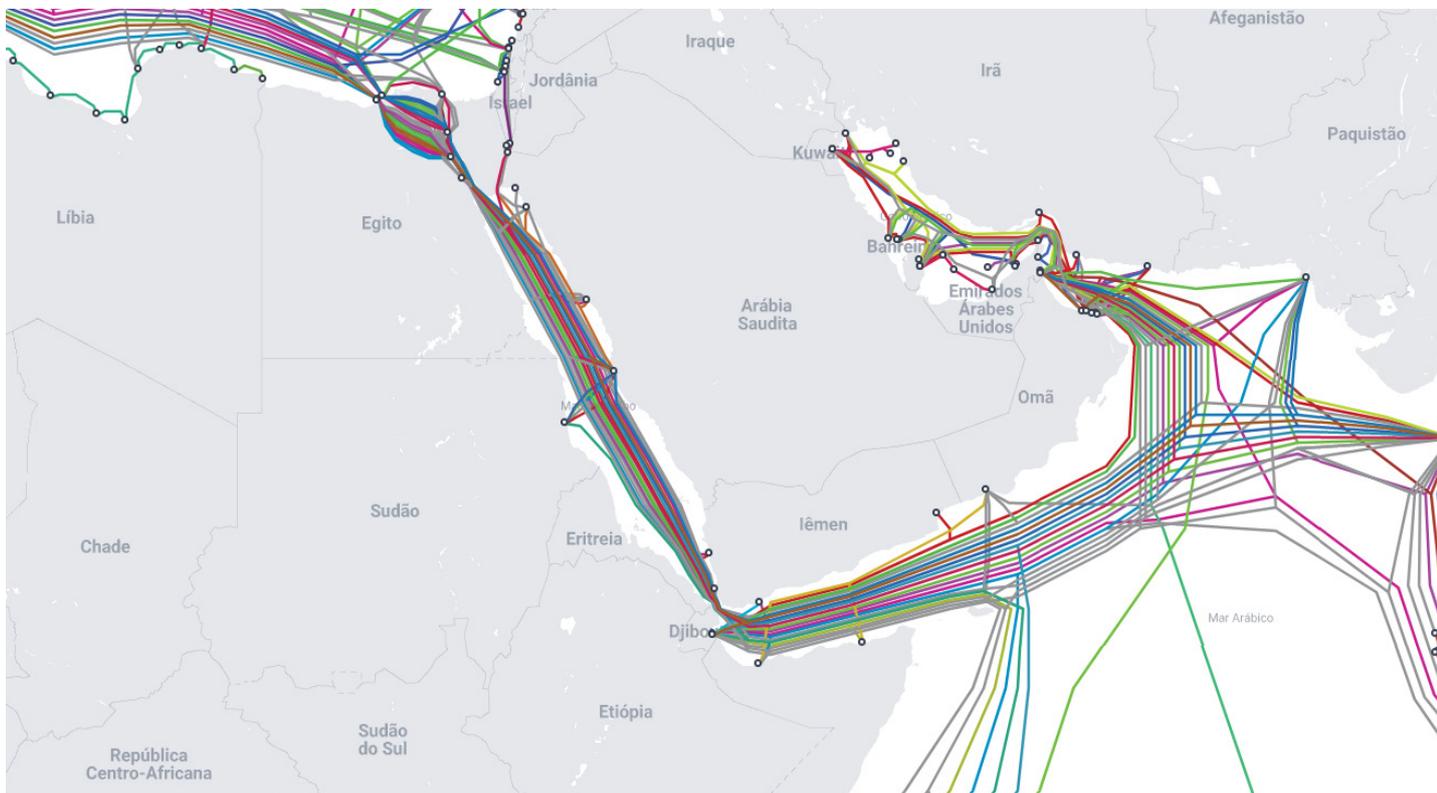
Essa tem sido uma preocupação crescente não só para os países envolvidos nos conflitos, mas também a todos aqueles que, assim como o Brasil, dependem das rotas marítimas para escoar sua produção e importar insumos necessários à

sua economia.

Dados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento apontam que cerca de 80% do comércio global se dá por via marítima. No caso do Brasil, esse percentual é ainda maior, girando em torno dos 95%, de acordo com a Associação Brasileira de Logística, Transportes e Cargas.

Dessa forma, os conflitos e a pi-





Mapa do cabeamento marítimo da região do Mar Vermelho mostra a interligação de telecomunicações da Europa com Estados da Ásia, África Oriental e Oriente Médio

rataria na região do Mar Vermelho, por onde circula cerca de 15% do tráfego mercante mundial, embora geograficamente distantes do Brasil, geram impactos nos prazos de entregas de importação e exportação, ao criar empecilhos à livre navegação comercial. Também encarecem os custos do transporte marítimo, com o aumento de seguros dos navios, por conta da preocupação com a segurança; a adoção de medidas de proteção adicionais; e a necessidade de desviar navios por rotas mais longas.

Em 12 de fevereiro, o navio graneleiro “Star Isis”, que transportava uma carga de milho brasileiro, entre Vila do Conde (PA) e o porto iraniano Band Imam Khomeini, foi atacado por mísseis disparados pelos Houthis quando navegava próximo ao Iêmen. O Irã é um expressivo importador desse cereal brasileiro (cerca de 4,5 milhões de toneladas/ano).

Grandes companhias mundiais de navegação, como a dinamarquesa Maersk, suspenderam os transportes marítimos na região, por onde passa parte considerável do petróleo, gás natural e bens de consumo, que chegam à Europa pelo Canal de Suez. Diversas transportadoras têm buscado uma rota alternativa, contornando o sul da África,

o que acrescenta cerca de 10 dias à viagem.

Segundo especialistas, a crise no Oriente Médio já começou a ser sentida aqui no Brasil a partir de fevereiro. A primeira mudança foi uma alta no preço dos fretes, que deve impactar o valor final de bens de consumo. Como o frete da Ásia para a Europa já aumentou, isso impactará os custos no Brasil, pois quase 30% do que o País importa da Ásia passa pela Europa. Ou seja, os conflitos no Mar Vermelho poderão ser sentidos no bolso dos brasileiros.

É o que defende o Coordenador do Grupo Economia do Mar e professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval, Dr. Thauan Santos. Segundo ele, considerando que parcela significativa do que consumimos no Brasil vem da Ásia, o conflito pode afetar mais diretamente o preço dos principais produtos importados.

“Uma estratégia para evitar impactos tão imediatos e intensos é diversificar a origem das importações e aumentar a autossuficiência em determinados setores. A primeira delas tem relação direta com a política comercial; a segunda, com política industrial. Como dificilmente podem ser alteradas no curto

prazo, uma primeira preocupação é manter o acesso aos produtos importados. Nesse contexto, garantir e/ou assinar novos contratos, adicionar novas cláusulas sensíveis à conjuntura internacional e usar instrumentos combinados de mitigação do impacto sobre a inflação devem ser ferramentas usadas em conjunto”, explica o professor.

Para Thauan, outra estratégia para mitigar os impactos dos ataques ao tráfego marítimo é apostar na dissuasão por meio do emprego do Poder Naval. Nesse contexto, a presença e atuação de navios de Marinhas como a norte-americana e britânica são essenciais. “Assim, pode-se oferecer respostas rápidas e eficientes às mais diferentes formas de ameaças”, sublinha.

Desconectando

A ameaça ao transporte de cargas não é a única vulnerabilidade marítima explorada por grupos ou países que empregam táticas de guerra irregular, como a sabotagem. As comunicações globais são outra preocupação, tendo em vista que a quase totalidade do fluxo de informações via internet se dá por cabos submarinos. Segundo o portal TeleGeography, há cerca de 570 cabos de fibra óptica que, nos oceanos, conectam todos os continen-

tes, com exceção da Antártica.

No dia 28 de fevereiro, um cabo submarino na região do Mar Vermelho, que conecta a Europa à Índia, e estava danificado, agora encontra-se sem perspectiva de conserto, visto que os reparos subaquáticos terão de ser feitos na região que está na mira dos Houthis. Já no dia 26 de fevereiro, quatro cabos de dados foram danificados pelos Houthis, afetando as telecomunicações entre Europa, África e Ásia.

Brasil x Pirataria

Na mesma área em que os Houthis atacam o transporte marítimo, o Brasil tem sido protagonista na luta contra outra ameaça aos navios que trafegam na região: a pirataria. Desde o final de janeiro, o País passou a liderar a Força-Tarefa Combinada 151 (CTF 151), que atua contra as atividades ilegais no Golfo de Áden, Bacia da Somália e Mar da Arábia. Esta é a terceira vez que o País assume o comando da Força-Tarefa, que está subordinada ao Comando das Forças Marítimas Combinadas (CMF), a maior coali-

ção naval do planeta.

Por conta da atuação dos Houthis, a situação é considerada muito mais tensa e perigosa do que em outras ocasiões em que o Brasil esteve à frente da coalizão, conforme relatou o Contra-Almirante Antonio Braz de Souza, atual Comandante da CTF 151. "O conflito no Oriente Médio criou um ambiente de segurança volátil que se estende além das fronteiras territoriais. Tal instabilidade gerou um efeito cascata na segurança marítima do Oceano Índico", destaca o Almirante brasileiro.

Na CTF 151, o Brasil comanda dois navios, além de 23 militares de Estado-Maior de dez outras nações, na base norte-americana, localizada no Bahrein, reportando-se ao chefe da CMF, um Almirante da Marinha dos Estados Unidos da América (EUA). A Força-Tarefa é um dos cinco braços da CMF, formada por 41 países e organizada para promover o combate à pirataria, bem como a segurança e estabilidade em aproximadamente 3,2 milhões de milhas quadradas de águas internacionais, que abrangem algumas

das rotas marítimas mais importantes do mundo, destacando-se o Mar da Arábia, Golfo de Omã, Golfo de Áden e o Mar Vermelho.

"Para os primeiros seis meses de 2024, período em que a Marinha do Brasil (MB) comanda o CTF 151, é esperado um aumento no número de tentativas de pirataria dentro da área de atuação, tendo esta tendência já se iniciado desde novembro de 2023, quando houve a primeira tentativa após uma supressão de quatro anos", ressalta o Almirante Braz de Souza.

O Almirante conta, ainda, que o País, sendo o primeiro sul-americano a participar da missão, demonstra o seu protagonismo na comunidade marítima internacional ao enviar, sistematicamente, pela MB, um representante nacional sênior, e ao disponibilizar militares qualificados para compor as forças-tarefas.

"A MB busca, constantemente, o incremento da Consciência Situacional Marítima (CSM) com vistas a cumprir a sua missão. Nesse sentido, a possibilidade de um intercâmbio operativo em um ambiente tão

Rebeldes Houthis abordam e sequestram o navio mercante Galaxy Leader, em novembro de 2023





O NPaOc "Apa" seguiu para a comissão "OBANGAME EXPRESS 2024/GUINEX IV"

complexo e dinâmico certamente contribui para ampliar a CSM, preparar e especializar o pessoal, bem como aprimorar a técnica militar voltada para a defesa naval e a cooperação à repressão aos ilícitos no mar", relata o coordenador da Força Tarefa Conjunta 151.

Recentemente, a Marinha do Brasil estabeleceu novos princípios doutrinários, organizando sua atuação em campos como a Segurança Marítima, que prevê ações para implementar e fiscalizar o cumprimento de leis e regulamentos por meio do emprego coercitivo do Poder Naval ou uso limitado da força, incluindo o combate a delitos transfronteiriços, ambientais e outras atividades ilícitas, tais como a pirataria e o terrorismo.

Conflitos modernos

Para o Contra-Almirante Guilherme Mattos de Abreu, membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e colaborador do Centro de Estudos Políticos-Estratégicos da Marinha, as ações dos Houthis no Mar Vermelho são ameaças com "nova configuração, em face de os agentes envolvidos utilizarem meios sofisticados como sensores, helicópteros, mísseis e

drones".

"Assim, contrastam significativamente com o modus operandi dos esqualidos piratas somalis. Esta nova configuração da ameaça traz dificuldades adicionais para o seu enfrentamento, que é muito custoso e complexo, demandando um nível de prontidão extenuante para as unidades envolvidas, dado o curto tempo necessário de reação", afirma.

Sobre esse nível de prontidão, agora em relação ao conjunto de ameaças à segurança marítima, o Almirante ressalta que a MB já realiza ações de amplo espectro, dentre elas, o acompanhamento do tráfego marítimo, vigilância, presença, e o treinamento continuado. "Cabe destacar que, considerando a amplitude geográfica de nossa área de interesse, não é apenas o Poder Naval brasileiro que está envolvido, ou seja, necessariamente, tem que existir uma agenda de cooperação entre diversos países", conclui.

Atlântico Sul

A capacidade dissuasória do Poder Naval brasileiro em relação à pirataria é conhecida também em nosso entorno estratégico, no Atlântico Sul. Inclusive, a expertise

nacional é empregada e compartilhada em operações junto a nações amigas. É o caso da "OBANGAME EXPRESS 2024/GUINEX IV", para a qual seguiu o Navio-Patrolha Oceânico (NPaOc) "Apa" em 20 de abril deste ano.

A comissão tem como objetivo fortalecer a cooperação e a capacidade das marinhas e guardas-costeiras africanas justamente no combate a diversas atividades ilícitas, como a pirataria e o tráfico de drogas e de pessoas na região do Golfo da Guiné. O navio desatracou da Base Naval do Rio de Janeiro (BNRJ), na Ilha de Mocanguê, com parada prevista em Natal (RN), antes de percorrer os seguintes países africanos: Cabo Verde, Gana, Benin, Nigéria, Costa do Marfim, Guiné-Bissau e Senegal.

"Ao trabalhar em conjunto com outras nações, o Brasil não apenas contribui para a estabilidade marítima na África Ocidental, como reafirma sua posição como líder regional em segurança marítima e cooperação internacional no entorno estratégico brasileiro" pontuou o Capitão de Fragata Guilherme Santos, Comandante do NPaOc "Apa" 🇺🇦

“Na vanguarda que é honra e dever!”: conheça a tropa de elite da Marinha do Brasil

Corpo de Fuzileiros Navais é vetor de excelência na projeção do Poder Naval sobre terra

Por: Capitão de Corveta (T) Fernando Araújo, Primeiro-Tenente (T) Taise Oliveira e Segundo-Tenente (RM2-T) João Stilben
Fotos: Acervo Marinha do Brasil



"Na peleja ao fragor da metralha, na vanguarda que é honra e dever; Fuzileiros, no ardor da batalha, sabermos lutar e vencer". Esse trecho da canção "Na Vanguarda" sintetiza a essência dos combatentes anfíbios. Estar à frente de uma força de combate que se projeta do mar para terra é a razão de ser do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), tropa de elite da Marinha do Brasil.

Embora cerca de 70% do globo terrestre seja coberto por água, é em terra que, praticamente, toda a atividade humana se desenvolve. Mas os mares e oceanos banham cerca de três quartos dos países do mundo. Este é o caso do Brasil, que conta com uma costa de mais de 7 mil km, ilhas oceânicas, como Trindade e

Martim Vaz, Arquipélago de São Pedro e São Paulo e Fernando de Noronha, além de ter muitas de suas fronteiras com países vizinhos delimitadas por importantes rios.

Essas características geográficas impõem às Marinhas, em especial à Marinha do Brasil (MB), a necessidade de projetar poder sobre terra, a partir de posições no mar ou em águas interiores. A Estratégia Nacional de Defesa (END), documento estatal de alto nível que condiciona o planejamento e o preparo das Forças Armadas brasileiras, prevê a existência de "meios de Fuzileiros Navais" para assegurar a capacidade de projeção de poder da MB.

O mais complexo, intenso e arriscado tipo de operação para

projeção de poder sobre terra é a chamada operação anfíbia, que inclui o assalto anfíbio para a conquista de uma área litorânea em território hostil, com a introdução de uma força de desembarque a partir do mar, o que exige a coordenação e sincronização de várias ações e meios variados como navios, aeronaves, viaturas e tropas.

Por meio do Corpo de Fuzileiros Navais, parcela essencial do Conjugado Anfíbio que inclui, ainda, navios de desembarque, como o Navio-Doca Multipropósito (NDM) "Bahia" e o Navio-Aeródromo Multipropósito "Atlântico", a MB é uma das poucas marinhas do mundo capazes de conduzir operações anfíbias de grande complexidade.



“O pronto emprego, a capacidade expedicionária e o caráter anfíbio diferenciam os Fuzileiros Navais de outras tropas regulares, a começar no nível individual. Não temos recrutas no CFN. Todos os seus integrantes são voluntários, selecionados mediante concurso público, passam por exigentes processos de formação e são submetidos a capacitação e avaliação constantes. Isso nos garante uma tropa com alto grau de profissionalismo, formada por combatentes motivados, autoconfiantes e resilientes”, destaca o Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Almirante de Esquadra (FN) Carlos Chagas Vianna Braga.

No nível coletivo, a expertise anfíbia se traduz em outras duas características que destacam o caráter estratégico do Corpo de Fuzileiros Navais: as capacidades expedicionária e de pronto emprego.

Capacidade Expedicionária

Por terem, quase sempre, o mar à sua retaguarda, as tropas de Fuzileiros Navais devem estar preparadas e equipadas para atuarem com autossuficiência, a fim de cumprir missões por tempo limitado, sob condições severas e em áreas operacionais distantes de suas bases.

Anualmente, o Corpo de Fuzileiros Navais aprimora seu aprestamento e demonstra sua capacidade expedicionária nos exercícios da chamada Operação Formosa, que simula a parte terrestre de uma operação anfíbia de grande envergadura. Por envolver o uso de artilharia com munição de longo alcance, esse exercício é realizado no Campo de Instrução de Formosa, que pertence

ao Exército Brasileiro e está localizado no município de Formosa (GO), a mais de mil quilômetros das bases das principais unidades operativas do CFN, sediadas no Rio de Janeiro.

Pronto emprego

A Estratégia Nacional de Defesa preconiza a “permanente condição de pronto emprego” para o Corpo de Fuzileiros Navais. De fato, a prontidão é requisito básico de uma tropa concebida para estar “na vanguarda”, fazendo o primeiro combate ao inimigo, enquanto as tropas regulares finalizam, na retaguarda, os preparativos para dar continuidade às operações.

Essas características do CFN são reconhecidas, inclusive, internacionalmente. Em relatório divulgado em 2021, a Organização das Nações Unidas (ONU) classificou os Fuzileiros Navais do Brasil como um grupo de mentalidade “expedicionária, móvel e ágil” e composto dos mais “altos padrões de prontidão operativa e de pessoal”, bem como de “forte comando e controle, elevada moral e disciplina”. Em 2022, o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Emprego Rápido em Força de Paz recebeu, da ONU, a certificação nível 3, o mais alto nível de prontidão operacional do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas.

Em solo pátrio, a prontidão do CFN já foi testada na prática em muitas ocasiões, como no caso das ações em apoio à Defesa Civil em catástrofes naturais, tais as que atingiram a região de Petrópolis (RJ), em 2022; e São Sebastião (SP), em fevereiro de 2023, quando, em pleno carnaval, os Fuzileiros Navais conseguiram

embarcar no NAM “Atlântico” em menos de 12 horas após serem acionados.

Prontos para qualquer missão

O preparo constante, o profissionalismo e o caráter expedicionário e de pronto emprego permitem ao CFN cumprir uma vasta gama de tarefas, além daquelas relacionadas às operações anfíbias. A Estratégia Nacional de Defesa também estabelece como essencial o emprego dos Fuzileiros Navais, “para a defesa dos arquipélagos e das ilhas oceânicas em águas jurisdicionais brasileiras, além de instalações navais e portuárias, e para a participação em operações internacionais de paz, em operações humanitárias e em apoio à política externa em qualquer região que configure cenário estratégico de interesse. Nas vias fluviais, serão fundamentais para assegurar o controle das margens durante as Operações Ribeirinhas”.

Para atender às distintas atribuições que o Estado brasileiro o impõe, o CFN está estruturado em um ramo gerencial, doutrinário e técnico-administrativo, capitaneado pelo Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN); e um ramo destinado às atividades operativas, desempenhadas pela Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE) e pelos Grupamentos e Batalhões distritais, distribuídos em todas as regiões do País.

Quando em operação, as tropas de Fuzileiros Navais são organizadas em Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), que são constituídos para cada missão atribuída ao CFN, com pessoal e equipamentos dos diversos batalhões e demais frações de tropa.



Os GptOpFuzNav são estruturados em componentes com finalidades determinadas e que se complementam, conferindo flexibilidade e versatilidade para fazer frente a diversas situações. O já citado Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Emprego Rápido em Força de Paz e o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais em Apoio à Defesa Civil são exemplos de GptOpFuzNav ativados para missões específicas.

Quanto ao tamanho e tempo estimado de atuação, sem a necessidade de reabastecimento, os Grupamentos podem ser classificados como: Elemento Anfíbio, com capacidade de operar por até cinco dias e efetivo aproximado de 300 militares; Unidade Anfíbia, com capacidade média de durar na ação por até dez dias e efetivo de cerca de 2 mil militares; e Brigada Anfíbia, com apro-

ximadamente sete mil militares com capacidade de atuar por 30 dias.

Força de Fuzileiros da Esquadra

Conhecida como “A Força que vem do mar”, a FFE atua na organização e preparo de Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais para realizar operações anfíbias de guerra naval e também para atividades de emprego limitado da força, como as operações de paz, até as atividades benignas, como as de apoio à Defesa Civil.

A estrutura da FEE compreende seis componentes principais:

Divisão Anfíbia

Concentra o grosso das unidades táticas dedicadas ao combate, abrangendo três Batalhões de Infantaria, um Batalhão de Comando e Controle, um Batalhão de Artilharia

e um Batalhão de Blindados, além da Base de Fuzileiros Navais da Ilha do Governador, no Rio de Janeiro.

Tropa de Reforço

Fornece suporte aos Grupamentos Operativos durante o combate, e inclui um Batalhão Logístico, um Batalhão de Engenharia e um Batalhão de Viaturas Anfíbias, equipado com os conhecidos CLANf (Carros Lagarta Anfíbios), viaturas blindadas que conseguem navegar, transportando fuzileiros entre os navios de desembarque e a praia a ser conquistada, fornecendo, assim, maior proteção aos soldados.

A Tropa de Reforço conta ainda com uma Companhia de Polícia; um Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (BtIDNBQR); a Base de Fuzileiros Navais da Ilha das Flores e uma Unida-

“Instruir é construir”: localizado na Ilha do Governador (RJ), o CIASC é responsável pela especialização e aperfeiçoamento dos integrantes do CFN



de Médica Expedicionária, que presta apoio de saúde aos Grupamentos em campo; e costuma nuclear, também, o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais em Apoio à Defesa Civil, quando presta atendimento às populações atingidas por catástrofes.

Comando da Tropa de Desembarque

Tem a atribuição de nuclear o Componente de Comando dos GptOpFuzNav até o nível Unidade Anfíbia, ou nuclear o Componente de Combate Terrestre de uma Brigada Anfíbia, atuando no planejamento e controle das operações e na organização e manutenção do nível de prontidão dos GptOpFuzNav.

Batalhão de Combate Aéreo

Responsável por coordenar as operações aéreas nas manobras dos GptOpFuzNav, tais como apoio de fogo, transporte e reconhecimento aéreo, em auxílio às tropas em terra. Também tem a atribuição de prover a defesa antiaérea dos GptOpFuzNav em campo.

Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais

Especializado em operações de alto risco, contra alvos de alto valor, em diversos ambientes, com o emprego de ações de comandos. É

integrado, basicamente, por militares com treinamento especializado, denominados Comandos Anfíbios, cujo curso de formação está entre os mais exigentes das Forças Armadas brasileiras.

Base de Fuzileiros Navais do Rio Meriti

Presta apoio administrativo de pessoal, saúde, comunicações, manutenção, adestramento, alimentação e segurança ao Comando da FFE e demais Organizações Militares sediadas no Complexo Naval Caxias Meriti.

A formação do combatente anfíbio

O profissionalismo e a competência que distinguem o CFN começam a ser forjados na formação e capacitação dos combatentes anfíbios. Para a carreira de Praças, a principal porta de entrada é o Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (C-FSD-FN) conduzido, simultaneamente, no Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA), no Rio de Janeiro e no Centro de Instrução e Adestramento de Brasília Almirante Domingos de Mattos Cortez (CIAB), na capital federal. Outra forma de ingresso é pelo concurso para admissão de Sargentos Músicos.

Em 2024, as primeiras mulheres foram incorporadas como Aprendi-

zes no C-FSD-FN. Dos 720 jovens que iniciaram o período de adaptação no curso, 120 são do sexo feminino, o que representa a conclusão do processo de inclusão das mulheres em todos os corpos, quadros, escolas e centros de instrução da MB, permitindo que, de agora em diante, elas passem a ocupar cargos e funções que antes eram destinados apenas a homens.

A formação dos Oficiais Fuzileiros Navais se inicia na Escola Naval, para os Aspirantes que optam pelo CFN, ou no Curso de Formação de Oficiais, para candidatos que já tenham formação universitária civil e são aprovados em concurso para o Quadro Complementar ou para o Quadro Auxiliar de Fuzileiros Navais, para aqueles que já são Praças do CFN. A coroação da formação dos Oficiais Fuzileiros Navais, como combatentes anfíbios, se dá no Estágio de Qualificação Técnica em Guerra Anfíbia, ministrado no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), no Rio de Janeiro, que os capacita para o comando de frações de tropa no nível pelotão.

O CIASC também ministra cursos de especialização e aperfeiçoamento, qualificando os militares do CFN em áreas específicas de emprego nos diversos batalhões e tipos de atividades desempenhadas



pelos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais, como Artilharia, Blindados, Logística, Comandos Anfíbios, Guerra Eletrônica, Operações de Paz, entre outros.

Preparo físico e esporte

A guerra anfíbia exige muito dos Fuzileiros Navais em diversos aspectos, entre os quais se destaca condicionamento físico. Esse item é exaustivamente cobrado, tanto na formação, quanto na rotina de preparação diária dos militares do CFN, que, por meio do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), se encarrega de conduzir a Política de Educação Física, não só no setor de Fuzileiros Navais, mas para toda a Marinha.

Outra vertente da Educação Física sob a responsabilidade do CFN é o Desporto. Paralelo ao treinamento militar, o esporte fortalece a camaradagem e mantém o espírito de

corpo e de superação das tropas, assegurando a higidez física. Entre outras atribuições, a Comissão de Desportos da Marinha, subordinada ao CGCFN, coordena a preparação e participação das equipes representativas da Força em competições militares internacionais, além de gerenciar o Programa Olímpico da Marinha (PROLIM), cujo propósito é desenvolver o desporto nacional, fortalecer a mentalidade marítima e projetar a imagem da Força Naval.

Atualmente, o PROLIM conta com 242 militares atletas nas diversas modalidades. Em 2020, das 21 medalhas brasileiras nos Jogos Olímpicos de Tóquio, oito foram vencidas por militares atletas, seis deles pertencentes ao PROLIM. Em 2016, no Rio de Janeiro, das 19 medalhas, 13 foram de competidores das Forças Armadas, sendo seis de

atletas vinculados à Força Naval. Já em 2012, em Londres, das 17 medalhas, cinco tiveram origem militar, sendo duas de atletas da Marinha.

Dia dos Fuzileiros Navais

No dia 7 de março de 1808, chegou ao Brasil a Brigada Real da Marinha, juntamente com a Família Real portuguesa, que transmigrava a sede do reino para o Brasil. Essa unidade foi o embrião do atual Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) da Marinha do Brasil e o 7 de Março se tornou a data de aniversário da tropa anfíbia brasileira. A partir deste ano, em que se comemora o 216º aniversário do CFN, a data passa a ser conhecida como o Dia dos Fuzileiros Navais. Para mais informações sobre a história e atualidades do CFN, acesse o *hotsite* alusivo à data 



O CFN conta com três batalhões de operações ribeirinhas, localizados em Manaus (AM), Belém (PA) e Ladário (MS)

Elas estão na linha de frente da guerra naval

Mulheres já podem ocupar todas as funções operativas da Marinha

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Daniela Meireles

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

A retaguarda era o lugar reservado a elas na defesa nacional, até pouco tempo atrás. Quando a mais antiga das três Forças, em uma decisão pioneira, criou o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva, em 1981, a participação das mulheres era restrita a atividades técnicas e administrativas. Este ano, porém, com a possibilidade de seu alistamento em todos os Corpos e Quadros da Marinha do Brasil (MB), as militares já podem ser vistas na linha de frente da guerra naval, lado a lado com os homens.

No ano passado, a MB recebeu as primeiras alunas do Colégio Naval, sua instituição de Ensino Médio, e formou suas primeiras Marinheiras de carreira. Um ano antes, a Escola Naval graduava as primeiras Oficiais dos Corpos da Armada e de Fuzileiros Navais, que, em breve, estarão no comando de navios e tropas anfíbias. A partir de junho deste ano, a defesa do Brasil contará com o reforço das primeiras militares Soldados Fuzileiros Navais, única carreira da Marinha que ainda não contava com mulheres em suas fileiras.

Com a abertura de todas as suas portas de acesso para o público fe-

minino, a MB pretende elevar dos atuais 11,7% para 27% a participação de mulheres no seu efetivo, até 2030. Essa meta, estabelecida pela Portaria 244/2020, do Comandante da Marinha, ultrapassa os números de potências militares como os Estados Unidos, que até 2021, contavam com 20,5% de mulheres na Marinha e 9,1%, no Corpo de Fuzileiros Navais (Forças distintas naquele País), conforme relatório do Departamento de Defesa norte-americano.

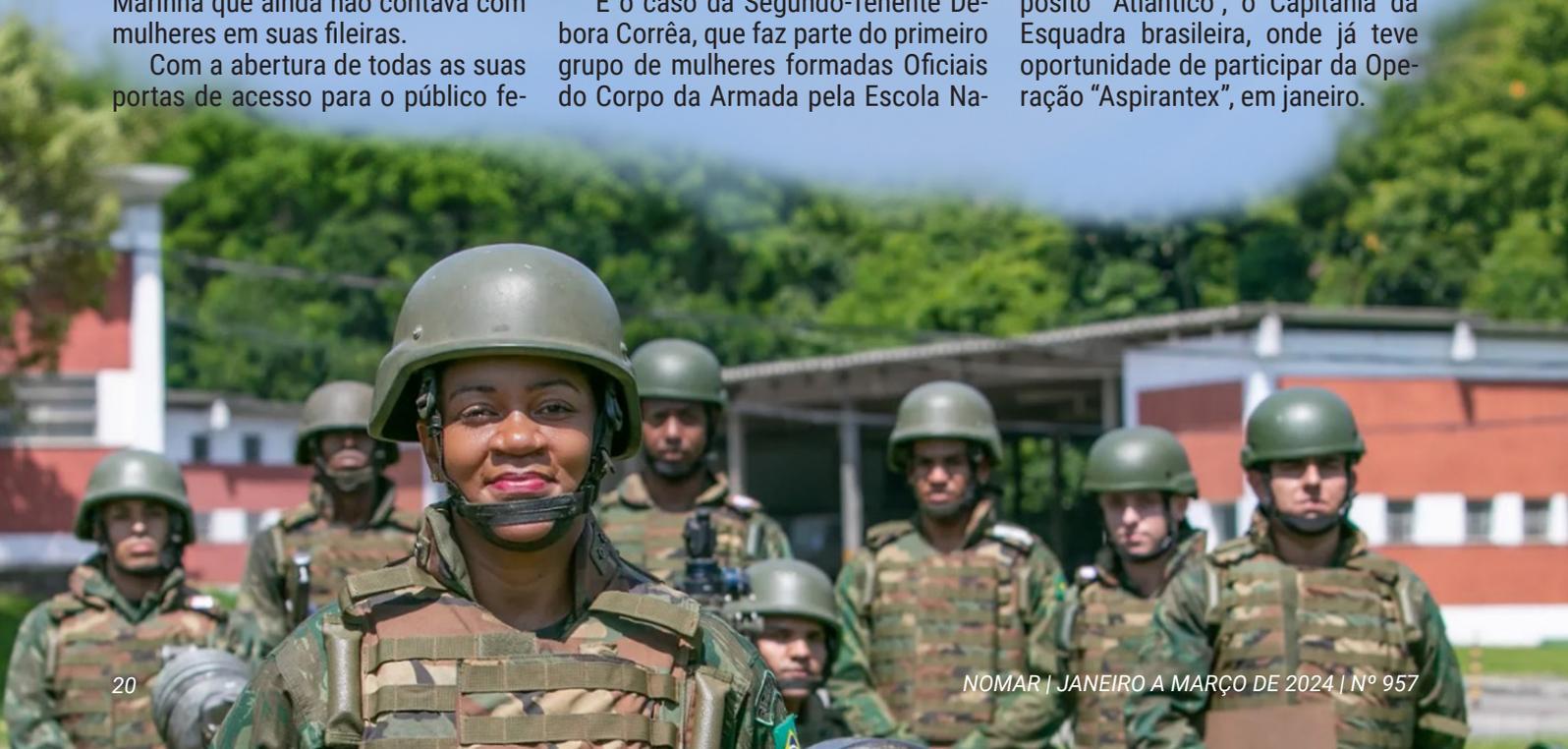
Tudo de novo no “front”

Apesar do longo caminho a percorrer, a Força Naval vem acelerando o passo nesta direção. Nos últimos anos, as mulheres têm sido treinadas pelas escolas e centros de instrução para assumir um novo papel no teatro de guerra naval, desempenhando funções operativas a bordo dos navios, aeronaves e viaturas anfíbias (que se deslocam tanto no mar, quanto na terra), algo, até então, inédito para uma militar da MB.

É o caso da Segundo-Tenente Débora Corrêa, que faz parte do primeiro grupo de mulheres formadas Oficiais do Corpo da Armada pela Escola Na-

val, instituição de ensino superior da Marinha. “Na Instituição, tive a oportunidade de compreender o real significado de atributos como disciplina, lealdade e cooperação”, conta a Segundo-Tenente Débora, para quem essa experiência significa uma quebra de paradigmas nas Forças Armadas. “Esse fato representa igualdade de oportunidades e ratifica a confiança no potencial feminino para tarefas que antes eram predominantemente masculinas. É extremamente gratificante poder fazer parte dessa história”, orgulha-se.

Essa jornada marcada pelo pioneirismo vem ganhando novos capítulos. Em dezembro do ano passado, as primeiras Marinheiras de carreira, formadas pela Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina (EAMSC), foram distribuídas para servir nos navios da MB. Entre elas, estava Kelly Victória Gomes de Oliveira, que foi designada para o Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico”, o Capitânia da Esquadra brasileira, onde já teve oportunidade de participar da Operação “Aspirantex”, em janeiro.



“É desafiador a cada dia, mas é uma experiência incrível e uma responsabilidade muito grande ser exemplo para as próximas mulheres. A gente não esperava ocupar esse espaço e, hoje, a gente vê que consegue. Acredito que todos ao nosso redor também enxergam isso”, avalia a Marinheira. Ela, que inspira outras jovens a seguirem a mesma profissão, também teve em quem se inspirar. Desde aquele grupo de desbravadoras, que ingressou na MB em 1981, três militares chegaram ao generalato.

Em 2012, a Contra-Almirante do Quadro de Médicos (Md) Dalva Maria Carvalho Mendes foi a primeira Oficial-General do País. Em sua esteira, vieram a Contra-Almirante do Corpo de Engenheiros Navais (EN) Luciana Mascarenhas da Costa Marroni, em 2018, e a Contra-Almirante (Md) Maria Cecília Barbosa da Silva Conceição, promovida em 2023. Outros nomes, dos mais diversos Corpos e Quadros, deverão ampliar essa lista nos próximos anos.

“As mulheres vão demonstrando a capacidade, mostrando ao que vieram, que não podem ser só coadjuvantes, que elas têm que ser protagonistas nessa história. E mostrando essa participação, mostrando essa competência, foram galgando outros níveis, outras carreiras, e possibilitando o ingresso também de outras formas, inclusive em meios operativos”, afirmou a Almirante Maria Cecília Conceição em entrevista ao jornal Correio Braziliense, na ocasião de sua promoção.

Do saxofone ao fuzil

As Aprendizizes-Fuzileiros Navais também tiveram em quem se espelhar. A Capitão-Tenente do Quadro Auxiliar de Fuzileiros Navais (AFN) Débora Ferreira de Freitas Sabino foi a primeira militar a realizar o Curso de Especialização em Guerra Anfíbia, em 2016, tornando-se apta a comandar pelotões de infantaria. “Ser a primeira mulher em um curso predominantemente masculino e operativo me ensinou a superar desafios, a me adaptar a qualquer ambiente”, lembra.

Débora Sabino ingressou na Marinha em 2004, como Sargento Músico, única forma de admissão de mulheres no Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) naquela época. Mas sua jorna-



Mulheres vêm sendo preparadas para um novo papel no teatro de operações

da previa voos ainda mais altos: ela foi a primeira Oficial do CFN e integrou o 25º Contingente do Grupo Operativo de Fuzileiros Navais, da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). “Tenho muito orgulho de ter contribuído para a abertura deste caminho. Ressalto que é necessário muita disciplina e ter a consciência de que, se fizermos o nosso melhor, alcançaremos todos os nossos objetivos”, aconselha às futuras Soldados Fuzileiros Navais.

Na guerra ou na paz

A presença feminina nas Forças Armadas vem sendo impulsionada não apenas pelas demandas de defesa nacional, mas também das missões internacionais de paz. O Conselho de Segurança das Nações Unidas tem encorajado seus Estados-Membros a ampliar o emprego de mulheres militares em operações como essa que a Capitão-Tenente (FN) Débora Sabino participou no Haiti, entre 2016 e 2017. A Resolução 1.325, aprovada pelo Conselho no ano 2000, gerou ainda mais visibilidade ao tema.

Aquele ato normativo reconhecia que as mulheres sofrem de forma diferente os impactos de guerra e reforçava a necessidade de que elas participassem das decisões para a resolução pacífica de conflitos armados. Em 2009, uma nova Resolução do Conselho recomendou aos países-membros que elaborassem Planos Nacionais de Ação (PNA) ou outras medidas no âmbito doméstico, a fim de promover a implementação da Resolução 1.325/2000.

Tendência mundial

Segundo a Assessora de Integração de Gênero da Junta Interamericana de Defesa (JID), Capitão de Corveta do Quadro Técnico Taryn Machado Senez, cerca de 107 países já lançaram os seus respectivos PNA, incluindo o Brasil, cujo documento está em processo de revisão. “A elaboração dos Planos Nacionais de Ação tem sido uma etapa importante para muitos países na incorporação de mulheres nas Forças Armadas, refletindo um compromisso real com a igualdade de gênero, eficiência e eficácia operacional”, explica.

A Oficial alerta, no entanto, para as diferenças regionais, que implicam em limitações para a implementação dos PNA. “Enquanto alguns países têm uma longa história de inclusão feminina nas Forças Armadas, outros estão em fases iniciais desse processo. O progresso varia significativamente entre os países e depende de vários fatores, como a vontade política, a cultura institucional e os recursos disponíveis”, esclarece.

Atualmente, Taryn Senez se dedica a orientar os Estados-Membros da Organização dos Estados Americanos quanto ao desenvolvimento dos respectivos PNA e a investigar os impactos dessas diretrizes sobre a incorporação de mulheres nas Marinhas do continente. “Este levantamento é uma de minhas missões aqui. Estamos em início de pesquisa, de forma que tenhamos um parâmetro do avanço dessas políticas em nossos Estados-Membros”, adianta 🚢

Marinha lança Submarino "Tonelero" ao mar em Itaguaí (RJ)

"Tonelero" é 100% fabricado no Brasil e integrará os meios do Poder Naval para defesa da Amazônia Azul

Por: Primeiro-Tenente (T) Ohana Gonçalves

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

O Submarino "Tonelero" (S42) foi batizado e lançado ao mar no dia 27 de março, em Itaguaí, no Rio de Janeiro. O evento marcou a prontificação do processo construtivo do terceiro Submarino Convencional com Propulsão Diesel-Elétrica (S-BR), construído totalmente no Brasil, no escopo do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), que é resultado de uma parceria estratégica firmada em 2008 entre o Brasil e a França para a transferência de tecnologia na fabricação de embarcações.

O Presidente da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, esteve presente na Cerimônia de Lançamento ao Mar, acompanhado do Presidente da França, Emmanuel Jean-Michel Frédéric Macron. A primeira-dama brasileira, Janja Lula da Silva, foi a madrinha de batismo do novo submarino da Marinha do Brasil (MB), que contribuirá para a defesa da Pátria e da Amazônia Azul.

O PROSUB tem acumulado diversos benefícios ao País desde a sua criação, tais como: geração de emprego e renda; formação de mão de

obra especializada; arrasto tecnológico; nacionalização e transferência de tecnologia; e o desenvolvimento da Base Industrial de Defesa.

Um moderno meio de dissuasão

Submarinos equipados com modernos sensores, mísseis e torpedos, como é o caso dos novos submarinos brasileiros construídos no âmbito do PROSUB, possuem alta capacidade dissuasória por serem armas letais de difícil localização quando submersos. A possibilidade da presença de submarinos em uma

Submarino possui alta capacidade dissuasória por ser arma letal de difícil localização quando submerso





Lançamento ao mar do Submarino "Tonelero"

área marítima obriga uma força naval oponente a mobilizar muitos meios e esforços para a localização e o combate a essas embarcações furtivas.

O projeto do "Tonelero" incorpora a modernidade das embarcações francesas da classe "Scorpène", com adaptações e incrementos para atender às necessidades específicas das operações da MB. Maior que o modelo francês, o "Tonelero" tem mais de 71 metros de comprimento e possui deslocamento submerso de 1.870 toneladas. Após ser colocado na água, o "Tonelero" deu início ao processo de testes para avaliar as condições de estabilidade no mar e os sistemas de navegação e de combate.

Com o fim de proteger a Amazônia Azul e garantir a soberania brasileira no mar, a Marinha do Brasil procura investir na expansão da Força Naval e no desenvolvimento da indústria de defesa. A Estratégia Nacional de Defesa, lançada em 2008, estabeleceu que o Brasil dispusesse de uma "força naval de envergadura", o que motivou a concepção do PROSUB com a construção de quatro submarinos com propul-

são diesel-elétrica em território nacional, que além da modernização da Força de Submarinos da MB, propiciaria a capacitação do País para a construção do seu primeiro submarino convencionalmente armado com propulsão nuclear.

Desde então, além do "Tonelero", já foram prontificados os submarinos "Riachuelo" (S40) e o "Humaitá" (S41). Ainda estão previstas a entrega de mais um submarino convencional, o "Angostura" (S43); e a fabricação do submarino brasileiro convencionalmente armado com propulsão nuclear, o "Álvaro Alberto", o que representará uma elevação sem precedentes no patamar dissuasório e tecnológico da Defesa Nacional.

Benefícios do PROSUB para o Brasil

Ao priorizar a aquisição de produtos e sistemas nacionais em toda a cadeia de produção, o PROSUB fomenta o desenvolvimento de indústrias brasileiras na área de defesa, englobando setores como eletrônica, mecânica (fina e pesada), eletromecânica e química, além da área naval. Dessa forma, colabora para o crescimento econômico do País,

bem como para a geração de 22 mil empregos diretos e quase 40 mil indiretos.

O PROSUB também contempla a construção do complexo de infraestrutura industrial e de apoio à operação dos submarinos, que abrange estaleiros, bases navais e a Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas, em Itaguaí (RJ), além de laboratórios de ensaios e testes para diversas aplicações.

Em função da transferência de tecnologia entre os países envolvidos, o Brasil terá a capacidade de projetar, construir, operar e manter seus próprios submarinos convencionais e com propulsão nuclear.

O arrasto tecnológico, proporcionado pelo desenvolvimento e aprimoramento das tecnologias embarcadas no submarino, estimulará não só a área de Defesa, mas também setores nacionais civis nos campos de Ciência, Tecnologia e Inovação. Em perspectiva de longo prazo, o Brasil poderá mitigar sua dependência da contribuição externa para seus projetos de submarinos, podendo, inclusive, gerar oportunidades para exportação dessas tecnologias ↴

O papel da logística na prontidão de uma Força Naval

Intendência da Marinha completou 254 anos de criação no dia 3 de março

Por: Primeiro-Tenente (T) Ohana Gonçalves

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

Para proteger as riquezas da Amazônia Azul, navios da Marinha do Brasil (MB) estão posicionados, estrategicamente, em todas as regiões do País. Quando em missão, permanecem, por dias, navegando de forma autossuficiente (sem necessidade de reabastecer em portos) a fim de realizar ações de Patrulha e Inspeção Naval, além de diversos exercícios para aumentar as capacidades do Poder Naval brasileiro. Tropas anfíbias da MB atuam em locais de difícil acesso, como selvas e comunidades ribeirinhas isoladas, para treinar em condições adversas ou colaborar em ações de apoio ao Estado, muitas vezes sem previsão de retorno para casa. Por trás disso tudo, há um trabalho que poucos conhecem, mas que é imprescindível:

“o prever e prover”, executado pela Intendência da Marinha, que, neste ano, completa 254 anos de existência.

Acompanhando a evolução de diversos campos de conhecimento, a Intendência da MB atua nas áreas de abastecimento, administração, contabilidade, controle interno, economia, finanças e gestão do patrimônio imobiliário. Os Intendentes da Marinha (IM) exercem funções a bordo dos navios da Esquadra, Distritais e da Diretoria de Hidrografia e Navegação; além de Organizações Militares (OM) do Corpo de Fuzileiros Navais, Bases e Hospitais Navais, dentre outras. Também desempenham papel técnico ou de direção de OM, típicas de áreas como administração e abastecimento.

“Os recentes eventos no cenário internacional evidenciam que uma nação de porte continental deve dispor de Forças Armadas modernas, bem dimensionadas e aprestadas. Dessa forma, a Intendência deve estar pronta e capacitada para atender, tempestivamente, novas e inopinadas demandas de nossa Força Naval. Para tal, concito-os a seguirem os ideais e os exemplos de nossos antecessores; a perseverarem na promoção de sólidos valores éticos e morais; a cultivarem as virtudes de pureza e honestidade simbolizadas pela Folha de Acanto que, com orgulho, ostentam em seus uniformes; e a conservarem em suas mentes as tradições navais e no coração o amor pela Marinha do Brasil”, exortou o Vice-Almirante (IM)

Transferência de material entre navios em alto-mar



Luiz Roberto Basso, Diretor de Abastecimento da Marinha, em cerimônia alusiva ao Dia da Intendência da Marinha, realizada no dia 1º de março.

Intendência no mar

O Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) “Atlântico”, o maior navio da Esquadra Brasileira, comporta até 1.100 pessoas a bordo. A Segundo-Tenente (IM) Gabriela Gomes de França Arouca, oriunda da Escola Naval (EN), faz parte da tripulação do “Atlântico”, onde atua como Agente de Pagamento. “Esta função exige um maior conhecimento das normas que regulam o pagamento de pessoal militar e, por conseguinte, a execução do pagamento. Eu e meu auxiliar gerenciamos, mensalmente, cerca de 500 fichas financeiras da tripulação”. A militar também é Encarregada de Divisão e Elemento de Ligação do Programa Netuno, que visa à institucionalização de boas práticas de gestão, permitindo a melhoria contínua de processos inerentes a sua atividade.

Como gestora de município, a Segundo-Tenente (IM) Gabriela França gerenciava a Divisão com o apoio de 40 militares, divididos entre as especialidades de cozinheiro, arrumador e paioleiro. Ela conta que as atividades exigem dedicação, devido ao grande consumo de alimentos. “Em rotina de viagem, são preparadas cerca de 4 mil refeições, diariamente, atendendo à toda tripulação. Eu controlava desde o estoque dos materiais a serem consumidos até a elaboração do cardápio e preparação das refeições, ou seja, toda a cadeia de suprimentos”.

Sobre o maior desafio com que já lidou, a Tenente destaca a missão “Abrigo pelo Mar”, em fevereiro de 2023, que durou cerca de duas semanas, sendo iniciada durante o feriado de Carnaval, a fim de apoiar a cidade de São Sebastião (SP), que sofreu com grandes desastres naturais causados por fortes chuvas.

“O navio precisou ser preparado para desatracar em 24 horas. Precisei contar com a dedicação e apoio de diversos agentes envolvidos, desde o setor de Abastecimento da Marinha, do Depósito de Suprimentos de Intendência da Marinha, até os fornecedores das licitações em vigência no período, que responderam prontamente para um abastecimen-



Gêneros alimentícios sendo estocados a bordo de navio da MB

to de, aproximadamente, 10 toneladas de gêneros alimentícios em 24 horas. Essa experiência me trouxe tanto realização profissional quanto pessoal. A Intendência atua como parte crucial de uma grande engrenagem que apoia a atividade-fim da Marinha visando, sobretudo, à prontidão dos meios operativos. Reconheço que foi um momento de grande amadurecimento profissional, em que estabeleci prioridades e metas a serem cumpridas em curto prazo, viabilizando parte do abastecimento do navio para a missão”, relembra a Tenente.

Emocionada, a Tenente Gabriela França não esconde a satisfação com a carreira escolhida: “Tenho a oportunidade de atuar não só no setor operativo, mas em diversas outras áreas da Marinha que agregam valor à minha capacidade técnico-profissional. O Corpo de Intendentes da Marinha é caracterizado pela sua capilaridade a fim de atender e apoiar a MB em qualquer setor e isso é motivo de orgulho. Fazemos parte da preparação de grandes missões. Eu tenho a certeza de que onde eu estiver, ostentarei minha folha de Acanto (símbolo da Intendência) e prestarei o melhor serviço à Força”.

Intendência na selva amazônica

Após cumprir sete anos como Oficial temporário no Exército Brasileiro, Jonathan Matos de Faria pres- tou concurso público para ingressar no Quadro Complementar de Oficiais Intendentes da Marinha (QC-IM), conquistando a vaga em 2021. “Fiz o curso superior de administração, com o sonho de administrar e

gerir recursos. Na Intendência, eu encontrei esta meta e, na Marinha, um ambiente que tem valores e responsabilidade com a transparência”.

Atualmente, o Segundo-Tenente (QC-IM) Jonathan Matos atua junto ao Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) como Encarregado de Pagamento, Gestor de Material e do Programa Netuno no 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas (1ºBtIOpRib), em Manaus (AM). Quando começou a servir na Amazônia Ocidental, uma de suas preocupações era com a logística em um local de difícil acesso, principalmente quanto ao apoio na alimentação da tropa; à necessidade de materiais; e até mesmo sobre pagamento. Anteriormente, ele também exerceu a função de gestor de município.

“Em quase dois anos, pude experimentar diversas vertentes da Intendência. No rancho [local onde as refeições são preparadas e servidas], há várias preocupações, dentre elas: a gestão e aquisição dos gêneros, estoque e consumo diário. Além disso, é preciso lidar com a gestão de pessoal. São quase 30 militares para coordenar. Já no pagamento, obtenção, execução financeira ou no material, temos a obrigação de cumprir normas e especificidades em cada uma dessas funções” explica.

Para se familiarizar com as atividades do CFN, ele realizou o Curso Expedido de Operações Ribeirinhas, que teve duração de cinco semanas. “Com certeza, de todos os desafios que já enfrentei, este foi um dos maiores da minha vida. Concluí o curso com êxito, sendo o Primeiro Operador Ribeirinho Intendente da Marinha”, afirma com orgulho 🇮🇵

BNDES Azul fomentará o crescimento econômico do País a partir do mar

Investimento estratégico na “economia azul” impulsionará pesquisas na costa brasileira, o fortalecimento da indústria naval e o incentivo à descarbonização da frota marítima

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Vanessa Mendonça

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Iniciativa é destinada ao desenvolvimento da economia azul

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lançou, no dia 24 de janeiro, a bordo do Navio de Pesquisa Hidroceano-gráfico (NPqHo) “Vital de Oliveira”, da Marinha do Brasil (MB), um novo pacote de investimentos intitulado BNDES Azul. A iniciativa é destinada ao desenvolvimento da economia

azul, também conhecida como economia do mar.

Durante o evento, o Presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, assinou o contrato do Planejamento Espacial Marinho (PEM) para a região Sul, que se destina à elaboração de estudo técnico, integrante do processo de implantação do projeto-piloto de pla-

nejamento espacial marinho na região Sul do Brasil. Além disso, houve o lançamento do edital do PEM para a região Sudeste e o anúncio de ações referentes à infraestrutura e indústria naval.

“Nós já tivemos uma indústria pujante de construção naval nos anos 70. Como é que um país que é um



dos três países do mundo que constrói e certifica avião, não vai fazer navios? Nós precisamos fazer navios. A Marinha do Brasil é vanguarda nesse processo, usando toda a inteligência demonstrada desde o Almirante Álvaro Alberto. Toda a pesquisa nuclear no Brasil foi feita a partir da Marinha. Nós temos que avançar e espero que hoje seja mais uma contribuição para a gente juntar o BNDES Azul com o BNDES Verde, os oceanos com a sustentabilidade ambiental e climática”, reforçou.

A iniciativa é resultado de um protocolo de intenções assinado pelo Presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, e o Ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, em outubro do ano passado. De acordo com o Comandante de Operações Navais e Diretor-Geral de Navegação, Almirante de Esquadra Wladmilson Borges de Aguiar, que esteve presente no evento, o BNDES Azul fomenta o uso sustentável do ambiente marinho, de forma a não apenas propiciar o crescimento econômico e gerar empregos e divisas, mas também afiançar necessária segurança jurídica para os investidores e para o Estado brasileiro.

“Nesse setor tão diversifica-

do e interconectado como o marítimo, onde atividades como navegação, pesca, exploração de recursos e energias renováveis ocorrem simultaneamente, um arcabouço legal sólido é essencial para garantir a ordem e a proteção dos serviços. Nesse rumo, certamente, o Planejamento Espacial Marinho (PEM) abordará todas essas questões, a fim de conciliar os interesses dos diversos atores envolvidos”, ressaltou.

Saiba mais sobre a Economia Azul

O Brasil possui, sob sua jurisdição, uma área oceânica com cerca de 5,7 milhões de km², que é fundamental para a economia do País. Chamada de Amazônia Azul, essa região compreende a superfície do mar, águas sobrejacentes ao leito do mar, solo e subsolo marinhos contidos na extensão atlântica que se projeta a partir do litoral até o limite exterior da Plataforma Continental brasileira. Esse extenso espaço marítimo dispõe de grande diversidade de recursos naturais, a exemplo de pescados, bem como riquezas minerais e energéticas, incluindo fosfato, hidratos de gás e petróleo.

Geralmente, as pessoas associam o mar a lazer e férias, – de fato,

o mar proporciona infinitos atrativos turísticos – mas nem todos se dão conta da importância econômica de todas as atividades ligadas ao mar, que envolvem, ainda, transporte marítimo, pesca e aquicultura, e a indústria naval. Mais de 95% do comércio exterior brasileiro se dá por via marítima; e, da Amazônia Azul, são extraídos 98% do petróleo, 87% do gás natural e 45% do pescado produzidos no País. A contribuição do oceano para a economia do Brasil corresponde a cerca de 19% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, sendo 2,6% oriundos de atividades diretamente relacionadas ao mar e 16,4% indiretamente relacionadas.

A importância econômica do espaço marítimo é uma realidade mundial. Estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicam que, até 2030, é previsto um crescimento anual de 3,5% para as indústrias globais baseadas nos oceanos, com perspectiva de geração de milhões de empregos. Também segundo projeções da OCDE, a demanda pelo comércio marítimo triplicará entre 2015 e 2050, respondendo os navios por mais de 75% do transporte global de carga 

40 anos da Estação Antártica Comandante Ferraz

Base presta apoio a 15 projetos de pesquisa

Por: Segundo-Tenente (RM2-T) Leonardo Sá

Foto: Acervo Marinha do Brasil

As espessas camadas de gelo e neve que recobrem a Antártica preservam a história do planeta. O Continente Branco configura-se como um arquivo natural que contém informações sobre as mudanças climáticas, biológicas, marinhas e geológicas que ocorreram ao longo de milhares de anos. Com temperaturas extremamente baixas e condições climáticas únicas, a região oferece um ambiente ideal para estudos científicos de diversas áreas do conhecimento.

Naquela área polar, a Marinha do Brasil (MB) mantém a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), que completou 40 anos de existência no dia 6 de fevereiro. Localizada

na Ilha Rei George, Baía do Almirante, a EACF reuniu militares e pesquisadores que se dedicam a decifrar os enigmas do ecossistema antártico, em busca de descobertas científicas que só poderiam ser feitas na região.

Atualmente, a Estação dá suporte a 15 dos 24 projetos de pesquisa da 42ª Operação Antártica (OPERANTAR XLII), organizada pelo Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). Entre estudiosos da Biologia, Oceanografia, Medicina e outros campos.

Segundo o Chefe do Grupo-Base da EACF, Capitão de Fragata Wagner Oliveira Machado, a base é essencial para o impulsionamento

mundial da pesquisa científica brasileira. “Ao longo dos últimos 40 anos, os trabalhos realizados na Estação Antártica Comandante Ferraz se consolidaram em pesquisas transdisciplinares e interinstitucionais, permitindo a realização de ciência de forma colaborativa e participativa, em cooperação nacional e internacional”.

A manutenção de instalações de ponta no extremo sul do planeta é um fator indispensável para a continuidade da produção científica nacional na região. “O Brasil vem sendo uma das grandes referências mundiais nas publicações em periódicos e mídias de alto impacto. Esse protagonismo é fundamen-





Registro da reconstrução da EACF ocorrida entre 2012 e 2020

tal para mantermos nosso *status* de Membro Consultivo no Sistema do Tratado Antártico”, acrescentou o Capitão de Fragata Machado.

Defesa do progresso científico

Um dos trabalhos que utilizam a EACF como base principal de pesquisas é o Projeto Mephysto, que investiga a distribuição de organismos na Confluência Brasil-Malvinas, além do fluxo de plásticos através da Passagem de Drake, entre o Oceano Pacífico e o Atlântico. Os cientistas do programa também buscam entender como acontece a transmissão de água e poluição entre a Baía do Almirantado e o Estreito de Bransfield.

“A existência da Estação Antártica é fundamental para que nós consigamos ter apoio para a coleta e análise das nossas amostras. Então, ela funciona como um porto seguro para realização dos estudos. Com as instalações avançadas, a EACF garante a execução dos trabalhos *in loco*”, destacou Moacyr Araújo, Coordenador do Projeto Mephysto e Vice-Reitor da Universidade Federal de Pernambuco.

A MB é responsável por garantir a eficiência e segurança das expedições. Além da montagem de acampamentos científicos, a Força faz o transporte de pesquisadores, equipamentos, suprimentos e materiais colhidos em campo, por meio do Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” e do Navio Polar “Almirante Maximiano”.

“O suporte logístico da Marinha do Brasil é o pilar principal que sustenta as pesquisas realizadas na Antártica. É absolutamente necessário que a gente continue a ter esse apoio para a continuidade do Programa Antártico Brasileiro”, acrescentou Moacyr Araújo.

Reconstrução

A EACF passou por uma grande reestruturação e abriu as portas, novamente, em janeiro de 2020, quando passou a contar com 17 laboratórios, sendo 14 no edifício principal e três em módulos isolados, além das áreas técnicas, de convivência e de operação. A Estação é considerada, hoje, a mais moderna e segura entre as demais ins-

taladas no Continente Antártico.

Após a reconstrução, a EACF passou a contar com uma área de mais de 900 m². Abastecida por energia limpa, a nova estação é constituída com material totalmente recuperável e transferível para outras localidades. O espaço possui capacidade de acomodar 66 pessoas em 45 módulos adaptados para o trabalho no ambiente polar.

Histórico

O Brasil aderiu ao Tratado Antártico em 1975 e a EACF começou a tomar forma em 1982, com a primeira edição da OPERANTAR. A expedição foi essencial para a aquisição de informações sobre a localidade, as restrições logísticas e as mais adequadas técnicas para a construção da base científica.

A inauguração da Estação Antártica aconteceu dois anos depois, em 6 de fevereiro de 1984, na Ilha Rei George, durante a OPERANTAR II. No verão daquele ano, durante 32 dias, 12 militares do Grupo-Base guardaram a estrutura composta por 8 módulos, que totalizavam 150 m² ↴

Travessia Segura: primeira fase inspeciona 7.923 embarcações

Ação da Marinha garante mais segurança aos passageiros do Transporte Aquaviário

Segundo-Tenente (RM2-T) Milena Ribeiro

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

Períodos prolongados de lazer, como o verão, as férias ou os recessos, ampliam o serviço do turismo náutico em todo o país. Enquanto as famílias planejam momentos de diversão, a Marinha do Brasil (MB) desenvolve ações, como a Travessia Segura, para garantir uma navegação tranquila aos usuários das vias aquaviárias.

Somente na primeira fase dessa campanha nacional, entre 26 de janeiro e 4 de fevereiro, 7.923 embarcações de passeio, de passageiros

e de travessia foram inspecionadas. Dessas, 279 foram autuadas por infrações à Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário (LESTA), que dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário e sobre as Normas da Autoridade Marítima. A intensificação das fiscalizações é efetivada a partir das 69 Capitânicas, Delegacias e Agências, distribuídas nos nove Distritos Navais, com o propósito de promover a mentalidade de segurança nas atividades náuticas.

Durante a operação, escunas, ca-

tamarãs e embarcações similares são abordados por militares da MB, que verificam o cumprimento das regras básicas, como a lotação máxima indicada para cada embarcação. Entre os principais itens observados, estão a distribuição de peso a bordo, a disponibilidade de coletes salva-vidas para cada passageiro e as rotas de fuga livre.

A chefe do Departamento de Inspeção Naval, Pessoal Amador e Marinas da Diretoria de Portos e Costas, Capitão de Corveta do Quadro Técnico

Militar inspeciona colete salva-vidas em embarcação de passageiros



co (T) Helenilde de Lima Silva Gomes, destaca que as orientações podem, inclusive, apontar para o caminho das denúncias.

“Conduzimos os passageiros em direção a todos os cuidados essenciais no início de cada viagem, ressaltando que possuem total autonomia para fiscalizar a embarcação na qual estão embarcados, bem como checar se os tripulantes são, de fato, devidamente habilitados. Isso significa que eles, ainda como passageiros, são parceiros da Marinha quanto à verificação do cumprimento das Normas da Autoridade Marítima e, assim, encorajados a denunciar a embarcação à Capitania, quando observarem irregularidades. Além disso, recomendamos que desembarquem quando constatarem irregularidades consideradas graves, que coloquem a sua vida e a dos demais passageiros em risco”, explica a Capitã de Corveta (T) Helenilde.

As fiscalizações são executadas por militares qualificados que observam as condições dos materiais e documentos a bordo, como extintores; boias circulares e balsas; certificação dos condutores; além de orientarem sobre o combate ao lixo no mar e promoverem a inspeção de terminais de embarque e desembarque de passageiros.

O Vistoriador Naval da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro, Primeiro-Tenente (T) Yago dos Santos Damasceno, atua diretamente na campanha e reforça que operações como essa resultam na redução de acidentes e refletem a preocupação da Marinha com a população.

“As embarcações de passageiros têm capacidade de transportar um maior número de pessoas. Por isso, essas vistorias têm uma influência direta na segurança da navegação e na salvaguarda da vida humana, impactando diariamente na vida de inúmeros cidadãos que usufruem desse meio de transporte”, explica o Primeiro-Tenente (T) Damasceno.

Entre as principais irregularidades verificadas em campanhas anteriores, que podem atentar contra a segurança dos passageiros e tripulantes, além de expor os condutores e proprietários a autuações por parte da Autoridade Marítima, estão:

- Conduzir embarcação ou con-



Militar inspeciona extintor de incêndio em embarcação de passageiros

tratar tripulantes sem habilitação para operá-la;

- Não portar a documentação relativa à habilitação ou ao controle de saúde;

- Portar a documentação relativa à habilitação ou ao controle de saúde desatualizada;

- Não portar Cartão de Tripulação de Segurança;

- Apresentar-se com a dotação incompleta;

- Apresentar-se com item ou equipamento da dotação inoperante, em mau estado ou com prazo de validade vencido;

- Deixar de inscrever ou de registrar a embarcação;

- Não portar documento de registro ou de inscrição da embarcação;

- Efetuar alterações ou modificações nas características da embarcação em desacordo com as normas;

- Não portar os certificados ou documentos equivalentes exigidos;

- Certificados ou documentos equivalentes exigidos com prazo de validade vencido;

- Apresentar-se com falta de equipamento de navegação exigido;

do; e

- Transportar carga no convés em desacordo com as normas.

Sobre a campanha

A Travessia Segura teve a primeira edição em 2018 e, de lá até o ano passado, foram inspecionadas um total de 70.407 embarcações. Nesse período, 6.663 tripulantes ou proprietários foram autuados por infrações à LESTA.

Somente na última edição, de 2023, houve um aumento de 5% de ações de fiscalização e 20% de autuações, em comparação ao mesmo calendário do ano anterior. As temporadas da campanha são estabelecidas a partir de sazonalidades nas diversas regiões que integram as águas jurisdicionais brasileiras.

Depois de ser iniciada durante a “Operação Verão”, período em que se observa maior fluxo de turismo náutico, a campanha “Travessia Segura” agora seguirá para a segunda fase, entre os dias 5 e 14 de julho (que compreende as férias escolares). Já a terceira fase está prevista para ser engajada, em todo o país, entre os dias 19 e 28 de setembro 🚢

Centenas de ribeirinhos do Pantanal são assistidos em projeto de vigilância em saúde

Ação da Marinha e Fiocruz visa estudo da saúde humana, animal e do meio ambiente

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Melina Aita Isquierdo

Fotos: Cabo-RM2-TE Benites



Após 1.325 km percorridos, em 32 dias de navegação, no rio Paraguai, chegou ao fim, no dia 15 de março, a segunda etapa do Projeto Navio (Navegação Ampliada para Vigilância Intensiva e Otimizada). A ação é realizada pela Marinha do Brasil (MB), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Secretarias de Saúde de Mato Grosso (MT) e de Mato Grosso do Sul (MS), além de pesquisadores nacionais e internacionais.

Com o apoio do Navio de Apoio Logístico Fluvial (NAPLogFlu) "Potengi", do Navio-Transporte Fluvial (NTrFlu) "Paraguassu" e do Navio de Assistência Hospitalar (NASH) "Tenente Maximiano", subordinados ao

Comando da Flotilha de Mato Grosso (ComFlotMT), integrantes do projeto visitaram oito comunidades ribeirinhas do Pantanal, de Ladário (MS) a Cáceres (MT). No período, 498 pessoas receberam atendimentos médicos, odontológicos e laboratoriais. As ações incluíram as comunidades Paraguai Mirim, Porto Domingos Ramos, Barra de São Lourenço, Fazenda Amolar, Porto São Francisco, Porto São Pedro, em MS; e Santo Antônio das Lendas e região de Carne Seca, em MT.

Ao todo, foram realizados 1.583 procedimentos médicos e de enfermagem, 1.409 odontológicos e distribuídos 14.818 medicamentos. Fo-

ram aplicadas, também, 170 doses de vacinas contra Influenza, Hepatite, Covid-19, HPV, Febre Amarela, Tríplice Viral, entre outras. Houve doação de roupas, arrecadadas por militares da MB, seus dependentes e por integrantes do projeto; além de 108 filtros de barro e de 203 cestas básicas, doados pelas Secretarias de Saúde de MS e MT, respectivamente.

O objetivo do Projeto Navio é identificar patógenos virais circulantes nas comunidades ribeirinhas do Pantanal de MT e MS e estudar o impacto das mudanças climáticas na saúde pública. "A iniciativa baseia-se no conceito de Saúde



Atendimento odontológico

Única e integra o estudo e a relação da saúde humana, animal e do meio ambiente. Por meio dos exames coletados, poderemos detectar os vírus e as bactérias circulantes nas populações ribeirinhas para, com isso, direcionar o atendimento médico e promover políticas públicas de prevenção e tratamento dessas doenças”, explicou o coordenador do projeto e pesquisador da Fiocruz, Luiz Alcântara.

Os ribeirinhos atendidos nas comunidades foram submetidos a uma triagem geral, coleta de amostras de sangue e teste *swab*. A par-

tir dos materiais coletados e da coleta de água das casas e do rio, pesquisadores realizaram análises a bordo dos navios, em laboratórios montados no NAPLogFlu “Potengi” e no NTrFlu “Paraguassu”. Foi montado, também, um laboratório para sequenciamento genético de vírus e bactérias detectados e classificação dos mosquitos coletados nas localidades visitadas.

Durante as visitas às comunidades, pesquisadores coletaram sangue e fezes de animais, entre eles, galinhas, gansos, equinos e asininos, a fim de detectar doenças de ani-

mais circulantes na região. A equipe vacinou, ainda, 208 cães e gatos contra a raiva.

Ao todo, foram realizados 2.653 testes rápidos para análise de Covid-19, Hepatites B e C, Sífilis, Malária, Leishmaniose visceral humana, Chagas e Hanseníase; 4.603 testes moleculares e sorológicos, com objetivo de identificar o tipo de patógeno e analisar a imunidade dos ribeirinhos quanto à Dengue, Zika e Chikungunya; analisadas 116 amostras de fezes, com resultados de 75% positivas para parasitoses intestinais; e 78 amostras de água das ca-



sas, sendo que 59% foram positivas para bactérias do grupo coliformes fecais, indicando que estavam impróprias para consumo.

Como parte da pesquisa, foi realizado, ainda, mapeamento genético das doenças detectadas, para identificar as variantes e verificar se há novos vírus e bactérias circulando na região pantaneira. Até o momento, pesquisadores efetuaram o mapeamento do genoma completo de 25 vírus respiratórios, duas sequências parciais de Chikungunya e detectaram 230 gêneros de bactérias, sendo mais de 50% de espécies de bactérias que causam doenças humanas.

“O projeto amplia as atividades já realizadas pelos navios do ComFlotMT, de atendimento médico e odontológico, possibilitando que a MB contribua com a pesquisa científica no país e com a melhoria da qualidade de vida dos ribeirinhos dos dois estados”, ressaltou o Comandante do 6º Distrito Naval, Vice-Almirante lunis Távora Said.

Para a ribeirinha Leonida de Souza, da comunidade Barra do São Lourenço, localizada a cerca de 200 km de Corumbá (MS), a visita dos navios é a oportunidade que a família tem para realizar procedimentos odontológicos e médicos e receber medi-

camentos. “Por estarmos longe da cidade, fica muito caro levarmos a família toda para consultas. Vamos aguentando nossas dores com remédios caseiros até termos a oportunidade de receber o auxílio dos navios da Marinha”, contou.

A primeira etapa do projeto foi realizada de 20 de novembro a 10 de dezembro de 2023, no Tramo Sul do Rio Paraguai, de Ladário a Porto Murtinho (MS). Na ocasião, o projeto percorreu cinco comunidades ribeirinhas, sendo elas: Porto Murtinho, Forte Coimbra, Porto Esperança, Porto Morrinho e Porto da Manga, em MS 📍

Projeto NAVIO

em números

1.583 procedimentos médicos e de enfermagem

1.409 procedimentos odontológicos

14.818 medicamentos distribuídos

170 doses de vacinas aplicadas

108 filtros de barro doados

203 cestas básicas doadas

Primeira turma com mulheres no Curso de Soldados Fuzileiros Navais

Um marco na inclusão das mulheres no setor operativo das Forças Armadas

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Vanessa Mendonça

Foto: Acervo Marinha do Brasil



No dia 19 de fevereiro, começou a ser escrita uma nova página na história da Marinha do Brasil (MB) e das Forças Armadas. Dos 720 jovens que iniciam o período de adaptação no Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (C-FSD-FN) neste ano, 120 são do sexo feminino. Esse fato inédito representa a inclusão das mulheres em todos os Corpos, Quadros, Escolas e Centros de Instrução da MB, permitindo que, de agora em diante, elas passem a ocupar cargos e funções que antes eram destinados apenas a homens.

Para garantir uma recepção adequada e inclusiva às mulheres, o Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA) passou por diversas mudanças nos últimos meses. Entre elas, estão a criação de um alojamento fe-

minino, com um sistema de reconhecimento facial para a entrada e câmeras de segurança em seu entorno; a adaptação da enfermaria; a reformulação de normas internas de comportamento social; e a atualização do material de combate, para que seja mais anatômico às mulheres.

Como parte da preparação do CIAMPA, também foram realizadas visitas e consultas a diversas instituições militares, nacionais e internacionais, que já passaram pelo processo de integração da mulher em suas fileiras. Além disso, faz parte da equipe do CIAMPA a Capitão-Tenente (AFN) Gizelle Rebouças, que integrou a primeira turma com a presença de Oficiais femininas no Curso de Formação de Oficiais Auxiliares do Corpo de Fuzilei-

ros Navais (CFN).

Saiba mais sobre o curso

O C-FSD-FN capacita os Aprendizes para desempenharem as responsabilidades inerentes à posição de Soldado Fuzileiro Naval (SD-FN) nas unidades do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN). O curso tem uma duração total de 19 semanas, das quais 10 são realizadas em regime de internato.

Durante esse período, as Aprendizes-Fuzileiros Navais participam de três exercícios de campo. As atividades principais do curso incluem Instrução Militar Naval, Ordem Unida, Treinamento Físico Militar, Instrução Básica de Combate, Operações de Fuzileiros Navais, Armamento e Tiro, além de Ética Profissional Militar [↗](#)

Parada Naval marca a abertura do Ano Hidrográfico de 2024

Cinco navios brancos da Marinha já iniciaram as primeiras comissões do ano

Por: Segundo-Tenente (RM2-T) Milena Ribeiro

Foto: Primeiro-Sargento-ET Monteiro



H 36 - Navio Hidroceanográfico "Taurus"

Parecia até cena de cinema, mas era o poder dos "navios brancos" da Marinha do Brasil (MB) desfilando pela Baía de Guanabara, nas proximidades de Niterói (RJ). A passagem simbólica, no dia 20 de fevereiro, marcou a abertura do Ano Hidrográfico de 2024.

A tradicional programação inicia o calendário de ações das embarcações da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN). Os famosos "navios brancos" atuam na ampliação da segurança da navegação, além

da produção de informações acerca do ambiente marinho.

A demonstração do potencial da DHN, como Serviço Hidrográfico Brasileiro, configurou-se também como uma oportunidade de aproximar ainda mais a população da atuação da Marinha. Quem pôde avistar os navios fundeados em frente ao Complexo Naval da Ponta da Armação apreciou os meios responsáveis por contribuir para a salvaguarda da vida humana, o desenvolvimento nacional e a aplica-

ção do Poder Naval.

O então Diretor de Hidrografia e Navegação, Vice-Almirante Carlos André Coronha Macedo, explicou o que de fato significa o Ano Hidrográfico para o país. "Hoje desatracamos para cumprir a nossa missão. A nossa coragem para navegar em áreas não cartografadas, o comprometimento na conferência dos dados obtidos e o nosso exemplar espírito de corpo são apenas alguns atributos que ensejam um Ano Hidrográfico de excelência", explicou ↴



Marinha, Receita e Polícia Federal combatem o tráfico de drogas

Bagagens e passageiros foram inspecionados no Porto do Rio de Janeiro

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Vanessa Mendonça

Foto: Acervo Marinha do Brasil



Marinha atua em coordenação com órgãos de Segurança Pública

No dia 31 de janeiro, a Marinha do Brasil (MB), a Receita Federal (RFB) e a Polícia Federal (PF) realizaram inspeção de bagagens e passageiros com o emprego de cães farejadores no Porto do Rio de Janeiro (RJ). A ação conjunta, intitulada Operação “Tridente”, aconteceu no contexto da Operação “Lais de Guia”, conhecida como a “GLO do MAR”.

Com foco no período pré-Carnaval, a ação fez parte das atividades de combate ao tráfico de drogas, armas e outros ilícitos, que vêm acontecendo de forma integrada também por meio de patrulhas e inspeções navais, com abordagens a embarcações suspeitas nas áreas de fundeio e nos canais de acesso ao Porto do Rio de Janeiro, Baía de Sepetiba e na região marítima do Porto de Santos (SP). Ao todo, nas três localidades, atuam cerca de 1.250 pessoas, entre militares da MB, servidores da RFB e agentes da PF.

“A Operação ‘Tridente’ ocorre

dentro do escopo da Operação ‘Lais de Guia’, que mantém ações preventivas de controle e patrulhamento dos Portos do Rio de Janeiro, Itaguaí e Santos, objetivando dissuadir as práticas do crime organizado e impedir o acesso de organizações criminosas aos pontos estratégicos de escoamento de mercadorias na região. Esse tipo de atividade reforça o caráter interagências da ‘GLO do Mar’, cujos esforços colaborativos e o respeito às competências de cada órgão contribuem para ações sinérgicas e benéficas à sociedade”, destacou o Capitão de Mar e Guerra Elington Barcelos Coutinho, Comandante do Grupo-Tarefa Marítimo na Operação “Lais de Guia”.

Para o Auditor-Fiscal da Receita Federal, Ronaldo Feltrin, a operação decorre do histórico de apreensões próximas ao Carnaval. “Essa ação representa a atuação conjunta dos órgãos participantes da GLO nos Portos do Rio de Janeiro, Ita-

guai e Santos. Como vem acontecendo desde o início da decretação da GLO, as operações são diárias e unem os esforços dos três órgãos, possibilitando uma maior participação e presença do Estado nos portos do País”, destacou ele, que é o Superintendente-Adjunto na 7ª região fiscal, que compreende os estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Desde novembro de 2023, militares da MB estão sendo empregados no fortalecimento das ações de prevenção e repressão a delitos, como o tráfico de drogas e de armas, no âmbito da operação de GLO, prevista para durar até maio deste ano. Por meio da Operação “Lais de Guia”, nomeada em referência ao nó marinheiro conhecido por sua utilidade e confiabilidade, a Marinha atua em coordenação com órgãos de Segurança Pública nas áreas terrestres e marítimas dos portos 

Primeira Fragata “Tamandaré” em fase final de construção

Projeto naval é desenvolvido no País e o lançamento ao mar está previsto para este ano

Por: Agência Marinha de Notícias

Foto: Acervo Marinha do Brasil

O lançamento ao mar da Fragata “Tamandaré”, primeiro dos quatro novos navios-escolta que passarão a equipar a Marinha do Brasil ao longo desta década, está previsto para esse ano. Já o segundo navio da Classe, que será batizado de Fragata “Jerônimo de Albuquerque”, teve iniciado o corte das chapas de aço que comporão seu casco. Ambos fazem parte do Programa Fragatas Classe Tamandaré (PFCT), o mais moderno e inovador projeto de construção naval desenvolvido no País e que tem a expectativa de gerar cerca de 2 mil empregos diretos e 6 mil indiretos.

O PFCT tem como propósito modernizar a Esquadra brasileira, reforçando sua capacidade de garantir a soberania do País, além de incentivar o crescimento da indústria de defesa nacional e da cadeia produtiva necessária à construção dos navios em solo brasileiro. Conduzido pela MB, o programa é gerenciado pela Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON) e executado pela Sociedade de Propósito Específico Águas Azuis, que é composta pelas empresas Thyssenkrupp Marine Systems, Embraer Defesa & Segurança e Atech.

Com alta complexidade tecnológica, as novas fragatas serão versáteis e de alto poder de combate, capazes de se contraporem a múltiplas ameaças, e serão utilizadas para proteger as riquezas da Amazônia Azul. As embarcações serão destinadas, também, para operações de busca e salvamento e apoio à política externa brasileira.

“O Programa Fragatas Classe Tamandaré amplia nosso compromisso



A Fragata “Tamandaré” tem a previsão de lançamento ao mar em agosto deste ano

so com a sociedade de preservar e proteger as águas jurisdicionais brasileiras, valorizando a mão de obra nacional, usando o que há de mais moderno em tecnologia e fomentando a nossa Base Industrial de Defesa”, reforçou o Diretor-Geral do Material da Marinha, Almirante de Esquadra Edgar Luiz Siqueira Barbosa.

PEC da Previsibilidade

Integrando o Programa Estratégico de Modernização do Poder Naval, o PFCT foi incluído, em 2023, no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal. Com isso, o projeto teve apoio parlamentar para a busca de liberação de recursos junto ao Congresso Nacional. Uma Proposta de Emenda à

Constituição (PEC) foi protocolada no Senado Federal em outubro de 2023, denominada “PEC da Previsibilidade”, que visa garantir um orçamento igual ou superior a 2% do Produto Interno Bruto (PIB) para a Defesa, observada a razoabilidade de um incremento anual percentual gradual (0,1%/ano).

Com isso, a proposta está em sintonia com o cenário geopolítico atual, que tem incentivado grandes e médias potências a elevarem seus investimentos para renovar seus sistemas de Defesa. Nos últimos 10 anos, o Brasil provisionou, em média, o correspondente a 1,32% do PIB para a defesa nacional, enquanto outros países em desenvolvimento investiram mais, como a Índia (2,4%), a Colômbia (3%) e o Chile (1,8%) ↴



Três gerações de uma mesma família servindo à Pátria

Por: Primeiro-Tenente (T) André Klojda

Foto: Maktub

O Sargento Músico Fuzileiro Naval Francisco de Assis foi o primeiro de sua família a ingressar na Marinha do Brasil, em 1970. Ele seguiu a carreira militar e foi para reserva no mesmo mês em que seu filho, Wagner Ferreira de Assis, entrou para a Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará (EAMCE), em 1994. Atualmente, como Suboficial, Wagner também completou 30 anos nas fileiras da Força e irá para a reserva em setembro deste ano. Seu primogênito, Guylherme de Assis, também prestou concurso e, atualmente, é Aspirante da Escola Naval.

Ao longo da carreira, o Suboficial passou por diferentes Organizações Militares e teve a oportunidade de conhecer vários países a bordo dos navios da MB. "Particpei de operações de paz, como a desminagem das cidades de Luanda e Lobito, em

Angola, na África. Saí de lá aprendendo a ter mais empatia pelo ser humano e enxerguei o quão importantes são as ações da MB".

Observando e participando da vida do pai, Guylherme de Assis decidiu seguir os mesmos passos. "Se eu não fosse militar, eu não saberia o que fazer". Toda segunda-feira, às 2h30, o Aspirante De Assis pegava um ônibus, que saía de Itaboraí (RJ), onde mora até hoje, para chegar ao Colégio Naval (CN), em Angra dos Reis (RJ), antes das 7h30. Além de o ônibus quebrar eventualmente, o trajeto era arriscado, pois incluía áreas de risco.

A família decidiu, então, usar a reserva financeira para comprar uma van. A mãe, Fernanda Silva de Assis, tornou-se motorista do filho e de outros alunos do CN que moravam em municípios próximos. A

viagem, que outrora durava 5h, passou a ser realizada em 2h30. "Toda a minha força e da mãe dele era para ver ele formado e seguindo o caminho dele. Estamos realizados", afirma, emocionado, o Suboficial Assis.

Durante 20 dias, pai e filho ficaram embarcados no NAM "Atlântico", durante a Operação "Aspirantex 2024", que familiarizou os alunos da Escola Naval com a vida no mar. Esta é a última comissão do Suboficial Assis e a primeira do Aspirante De Assis, que aconselhou o filho: "A Marinha nos dá muitas oportunidades, nos forja marinheiros de verdade. Entenda os problemas com tranquilidade para tomar decisões certas. Seja uma pessoa íntegra e preserve sempre a união de grupo, porque, assim, você vai ser um excelente líder" 🍷

The logo features a stylized anchor inside a circle, with three curved lines above it representing a signal or broadcast. The circle is divided into green and yellow sections.

2 agência
marinha
ANOS de notícias

800
MATÉRIAS
PUBLICADAS

Ao longo desses dois anos, foram mais de 800 matérias publicadas, cada uma contribuindo para fortalecer o vínculo entre a Marinha do Brasil e a sociedade. Por ser um canal dedicado à produção de conteúdo jornalístico, a Agência Marinha de Notícias desempenha um papel crucial na divulgação de temas essenciais, desde assuntos diretamente ligados à Marinha até questões de Defesa Nacional, Poder Marítimo, Economia do Mar, Meio Ambiente e muito mais.

QUEM SÃO ESTES VIBRANTES GUERREIROS?

7 DE MARÇO
DIA DOS FUZILEIROS NAVAIS



MINISTÉRIO DA
DEFESA

